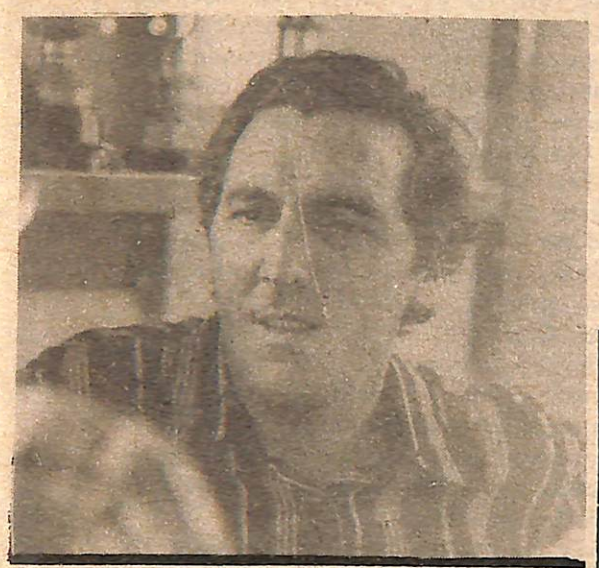
JORNAL DE 2ª FEIRA

JUNDIAÍ

31/10 A 6/11 DE 1977 — ANO III — N.o 123 — Cr$ 3,00



O PAULISTA JÁ É DELE. E AGORA?

Pág. 11

JUSTIÇA DO TRABALHO: LENTA E EMPERRADA

Pág. 10



PARA VER E GUARDAR

Na página 16, uma amostra da boa frequência nas piscinas, neste verão que começou mais cedo.

OS ESTUDANTES PROCURAM O LAZER DE JUNDIAÍ

Pág. 5

PROJETO CURA: UM REMÉDIO QUE MATA?

A Prefeitura está pleiteando a incorporação da cidade no projeto Cura, para dotar três bairros com água, luz, esgotos e outros melhoramentos. Mas existem inconvenientes, como o alto preço que os beneficiados terão de pagar.

Pág. 8 e 9



ANALISE/POLÍTICA



As palavras de Geisel

Embora todas as esperanças a respeito de uma definição mais clara dos rumos institucionais do País já tivessem sido remetidos para o dia 1.o de dezembro, quando o presidente Geisel fará um discurso de "teor político", os observadores se fixaram na fala de quarta-feira. A esperança era a de garimpar nas palavras presidenciais, algumas pepitas de esperança.

O trabalho dos analistas foi árduo. O presidente, por estar falando diante de um simpósio sobre "Democracia e Política Social", preferiu ater-se mais à generidade de alguns conceitos. Seu discurso foi mais teórico do que prático, e isso acabou sendo muito pouco para os que esperavam extrair de suas palavras, um balizamento mais concreto a respeito das faixas, limites e demarcações da reforma institucional que, ao que tudo indica, se fará em 1978.

O próprio presidente Geisel reconheceu a necessidade de definições mais precisas ao dizer que "O alevantado ideal democrático que, nesta quadra promissora da dinâmica nacional, inspira vontade e reanima corações, exige definição mais precisa e realista de seus contornos, para que se venha a alcançar a base de um consenso indispensável à melhor construção do modelo adequado e atual das instituições políticas do País".

Nesse trecho, os analistas políticos conseguiram extrair algumas esperanças, e foi talvez baseado nesse trecho que o líder emedebista na Câmara, deputado Freitas Nobre, encontrou motivos para declarar, com algum entusiasmo, que "o presidente Geisel muitas vezes é mais liberal que os corifeus".

Mas foi na conceituação que o presidente deu à democracia, defendendo, escudado em Aristóteles e Stuart Mill, e sua relatividade, que os analistas políticos viram motivos para preocupação. Disse o presidente.

"A democracia plena, tipo apenas ideal como Rousseau não deixou de assinalar, admite, na prática, gradações diversas e uma ordem social mais ou menos aberta, adaptando-se às condições peculiares de cada povo, e seu grau de desenvolvimento econômico e social, e de maturidade política. Entre o tipo ideal e puro, limite inatingível e utópico, portanto – e o autoritarismo totalitário mais absoluto em seu arbítrio despótico, dispõe-se as nações sob variadas formas de governo – mais ou menos democráticas, mais ou menos autoritárias, numa busca sempre de equilíbrio, pouco estável aliás, entre as liberdades do cidadão responsável e a autoridade responsavel do Estado: entre os objetivos próprios de cada indivíduo e os valores e os interesses sociais do grupo nacional.

"Essa relatividade do conceito – continuou o presidente – foi reconhecida sempre, desde Aristóteles e Stuart Mill. Não se compreende, assim, como haja ainda quem se admire e espante com expressão tão comezinha como "democracia relativa".

O comentarista Carlos Chagas, de "O Estado de São Paulo", reagiu a essa graduação que o presidente conferiu à democracia, dizendo: "Democracia, nunca é demais repetir, apresenta-se ao meio social como a honra para o indivíduo: ou se tem ou não se tem. Meia democracia, um pouco de democracia, equivale a um pouco de honra, a meia honra, ou seja, a honra nenhuma. Ou democracia nenhuma. Não há honra relativa, ou liberdade relativa, justiça relativa. Muitos menos "democracia relativa". Ou vigem os princípios fumdamentais e eternos, ainda que em graus diferenciais, decorrentes das falhas do gênero humano, ou sem esses princípios, vige mesmo a exceção, também em maior ou menor grau".

O debate teórico, deverá ainda alongar-se até o dia 1.o de dezembro, quando o presidente deverá anunciar as diretrizes da reforma institucional.

Só então será possível avaliar-se, com dados concretos, até onde pode ir a relatividade da democracia.

CÂMARA

Jogo cão

Comentar a última sessão do Legislativo Municipal é mais ou menos como "e agora vocês verão os melhores lances da partida", acompanhado de um riso amarelo do comentarista de televisão, quando o jogo terminou zero a zero.

Quer dizer: há o espaço reservado para "os grandes momentos", mas ninguém marcou gol. Ou porque os times jogaram na retranca, ou devido a ruindade, mesmo, dos jogadores. Na sessão de terça-feira passada ninguém jogou na retranca. Mas vamos aos lances.

Edmar Correa Dias comemorou um gol marcado em Brasília, por ele e pelo ministro da Previdência Social (ele com um requerimento, a autoridade oficial com a assinatura de um texto), reconhecendo o direito de aposentadoria e empregadores autônomos. Edmar, depois de elogiar o ato oficial, aplaudiu o presidente Geisel, "que sempre tem estado ao lado do trabalhador". O plenário aplaudiu o vereador. Apenas tiro de meta.

Auçônio Tozeto elogiou a vacinação anti-raiva, promovida pela secretaria da Saúde Municipal e prometeu contar outros "bons trabalhos" que a atual administração vem realizando. Ou seja, radiografou a jogada: cada semana estará encarregado de defender Pedro Fávaro contra as críticas por inatividade. Lance manual.

André Benassi condenou a medida da Telesp, que cortou ligações telefônicas de 1.200 assinantes, sem aviso prévio. Foi o tiro que levou maior perigo à meta adversária. Mas não movimentou o placar.

A maior movimentação foi durante a discussão e votação dos projetos 3177, de José Rivelli, e 3202, do prefeito, concedendo contagem de tempo para aposentadoria de funcionários municipais, com base na Emenda Constitucional n.o 7, de 15 de março de 1967. Foi um tal de entra projeto, sai projeto, entra requerimento de preferência, chega requerimento de retirada do projeto, um melê que redundou na aprovação, por unanimidade do projeto da prefeitura. Segundo comentários de bastidores, pouco mais de uma dúzia de funcionários será beneficiada. Tipo gol por pênalti, na prorrogação.

No finzinho do segundo tempo, aconteceu a parte cômico-grotesca do espetáculo: a discussão de um projeto ridículo da prefeitura, pedindo autorização da Câmara para apreender animais e promover campanha de vacinação. O projeto, além de conter "uma eiva de erros" (segundo o líder arenista Élio Zillo), trazia como justificativa, entre outras, a aumento da arrecadação municipal. Ou seja, com o pagamento das multas decorrentes da apreensão de animais, Jundiaí ganharia 18 mil cruzeiros em arrecadação!

Depois de muitas gozações e algumas reclamações contra a "ignorância" (segundo Antônio Tavares) do prefeito em mandar proposituras dessa natureza para o aval da Câmara, o projeto de lei 3201 foi retirado da ordem do dia, para ser devolvido ao prefeito – medida, aliás, que já está virando rotina, tantos são os projetos mal elaborados que Pedro Fávaro têm enviado ao Legislativo.

Uma sugestão desta coluna, caso o projeto volte e seja aprovado: denominar a lei de Ebeteau-au, já que, também graças a animais errantes, Jundiaí poderá sair do caos em que foi colocada por um antecessor. Do prefeito, é claro. (Erazê).

POLÍTICOS

Autográfo de vereador

Os vereadores Ari Castro Nunes Filho (Arena) e Ariovaldo Alves (MDB) estiveram quarta feira passada na Escola Estadual de 1.o Grau "Francisco Napoleão Maia" – Vila Rami, convidados pela direção da escola, para uma conversa com os alunos do noturno.

A palestra faz parte de um programa da escola, pretendendo fazer com que os alunos entrem em contato com profissionais de diversos campos, para que tenham mais base quando fizerem a opção para o segundo grau.

Mas parece que a conversa mantida extrapolou esse sentido.

Ari Castro, com uma forma bastante didática de apresentar suas posições, discorreu sobre "as vantagens e desvantagens do progresso".

Mencionou como vantagens, as conquistas da ciência, a promoção humana, a maior comodidade, benefícios no setor rural, com alguns exemplos.

"Mas por outro lado – colocou Ari – o progresso traz prejuízos nas relações humanas, ocasiona o êxodo rural, a poluição do ar, água, sonora e visual" Ele falou também da Braskraft, comparou problemas da cidade com a Europa.

Mais adiante, o vereador Ari falou que todos estes males são consequência de um desenvolvimento urbano acelerado:

– O que precisamos é de um desenvolvimento consciente, com bases. E é por isso que vocês, jovens, precisam tomar parte da vida política do país.

A essa altura, a maior parte dos alunos estavam um tanto dispersos. Talvez porque os problemas mencionados não estivessem muito próximos de suas realidades ou não fossem tão urgentes.

E esse aspecto Ariovaldo Alves foi bastante feliz em sua explanação.

Ariovaldo falou rapidamente da formação de uma sociedade e dos compromissos entre povo e governo. De uma forma mais organizada e clara, colocou que o progresso não está tendendo a atingir seu objetivo principal: "melhorar a condição do ser humano".

E o exemplo apresentado foi simples: "temos aqui na Vila Maringá um monte de favelas, e contrastando com elas vamos aí essas avenidas, nas quais se gastaram 346 milhões de cruzeiros que deveriam ter sido aplicados também em outras áreas prioritárias como a cultura".

Levantado o problema de lazer e da necessidade de um teatro municipal, cresceu a participação dos estudantes na conversa.

Os alunos começaram a questionar o vereador Ariovaldo sobre vários dos assuntos levantados:

"Mas de que iria adiantar um teatro no centro, onde só pudesse ir rico?"; "E o que a gente poderia ter feito para impedir que todo aquele dinheiro fosse gasto em asfalto?"

E as perguntas íam, dentro do possível, sendo respondidas pelo vereador Ariovaldo.

Terminada a conversa, os alunos foram dispensados (já eram quase 23 horas), mas alguns ainda interessados nos assuntos discutidos na palestra, cercaram os vereadores.

Mas a partir do momento em que uma aluna pediu um autógrafo a Ariovaldo, a aglomeração aumentou e daí em diante só se ouvia: "eu também quero. . .".

ESPORTE

Zillo de olho na Primavera

De um lado, a chapa um, presidida pelo sr. Henrique Monteiro de Almeida; do outro, a chapa dois, liderada pelo político Élio Zillo: qual delas vencerá as eleições da Associação Primavera de Esportes, marcadas para este dia 6 de novembro, das 8 às 11 horas da manhã?

A chapa presidida por Henrique é a da situação e anuncia que ainda tem muito a fazer pelo clube, atualmente presidido por Nicanor Iotti. A principal meta é a construção de uma moderna sede social no estádio. Mas o que a atual diretoria fez até agora, para pretender a reeleição? Antes de responderem a essa pergunta, os representantes da situação lembram que, "em épocas passadas, o clube passava por precárias condições financeiras e morais, por desmando, sofrendo assim a sociedade sérias consequências". Foi quando Nicanor assumiu a presidência que o clube passou a crescer, ganhando vários melhoramentos, principalmente a piscina – velho sonho dos associados – sem falar na quadra de esportes inaugurada no último dia 23 e na compra de uma sauna individual. (O candidato a vice na chapa de Henrique é Luís Carlos Tadei; os conselheiros: Nicanor, Walter Hoddinger, Antônio Francisco, José Antônio Kachan, Roberto Trombini, Carlos Gomes Ribeiro, Olívio Giacomello, Jamil Giacomello, Paulo Girgiani, Antônio Moreno, Celso Iotti, Valter Casteluber, Hortêncio Bianchi, Edélcio Bianchi, Bortolo Gáspari, João Garcia de Moraes, Luiz Belodi, Milton Moraes, Antônio Nascimento, Valter Rozzati, Antônio Carlos Benedito, Carlos Iotti, Manoel Carames Moreira, Elídio Pinto e Norival Bianchi).

Quanto a Zillo, que agora – a um ano das eleições para deputado – quer presidir o Primavera, é vereador pela Arena.

JORNAL DE 2ª

DIRETORES
Ademir Fernandes
Erazê Martinho
Esdra Guimarães do Carmo
Francisco de Assis Oliva
Sandro Vaia
Sérgio Rondino

DIRETOR RESPONSÁVEL
Sérgio Rondino

REDAÇÃO
Ademir Fernandes
Carlos Kazuo Inoue
Erazê Martinho
Lêda Maria de Carvalho Cassins
Sandro Vaia
Sérgio Henrique de Souza

COLABORADORES
Antonio Araújo Vieira
Carlos Veiga
Inácio Araújo (Paris)
J. Germano
Mário Lúcio Marinho
Pedro Autran Ribeiro
Pedro França Pinto
Percival de Souza

ARTE
Alberto Inoue
Décio Denardi

FOTOGRAFIA
José Luiz Calcenoni
Renato Bezzan

COMPOSIÇÃO
Maria de Fátima F. Trimboli

DEPARTAMENTO COMERCIAL
Representante:
Ivone Marchi Magalhães

O Jornal de 2a. Feira é uma publicação da Editora Japi Ltda.
Redação, Publicidade e Administração: rua Senador Fonseca, 1.044.
Jundiaí – SP
CEP. 13.200 – Telefone: 434 - 8648
Composto e impresso nas oficinas da Editora Japi Ltda.
Os artigos assinados não refletem necessariamente a opinião do jornal.

EBTU

Pode ser

Os contatos mantidos pelo Pedro Fávaro com as autoridades estaduais e federais para conseguir recursos para completar e realizar diversas obras prioritárias em Jundiaí começam a surtir efeito. Na semana passada, Pedro Fávaro recebeu um comunicado do Ministério dos Transportes afirmando que não haverá a possibilidade de Jundiaí receber a totalidade dos recursos que pediu, e que a ajuda virá apenas em parte, "face à limitação de recursos orçamentários".

Essa ajuda em parte, no valor de Cr$ 174 milhões, representa para Jundiaí a possibilidade de realizar obras prioritárias do seu Plano Quadrienal de Investimentos, como a marginal do Guapeva, a ligação da rua Vigário J.J. Rodrigues ao viaduto Sperandio Peliciari, avenida marginal do rio Jundiaí, trecho da rua Castro Alves até o viaduto Sperandio Peliciari e a ligação da via Anhanguera com a avenida Nove de Julho.

Nesse mesmo ofício o Ministério dos Transportes aconselha o prefeito a manter permanente contato com a Secretaria do Planejamento do Estado, já que as obras deverão ser relacionadas para inclusão num próximo convênio e ser firmado entre a Empresa Brasileira de Transportes Urbanos e a Secretaria de Planejamento estadual.

Os Cr$ 174 milhões que Jundiaí poderá receber são considerados a fundo perdido, ou seja, não será necessário devolvê-lo ao Governo Federal . Esse dinheiro, no entanto, ainda não chegou a Jundiaí.

Essa notícia representa, afinal, motivo para festa? Parece que não. De acordo com o ofício do Ministério dos Transportes, o indício mais claro é que apesar do Plano Quadrienal ter sido aprovado pelos órgãos técnicos do Ministério, ainda não será já que esse dinheiro chegará a Jundiaí. Além disso, o Governo do Estado não incluiu Jundiaí no convênio que carrearia recursos imediatos para as cidades de porte médio.

Obviamente a vinda desse dinheiro ajudaria bastante, mais ainda é muito pouco diante dos Cr$ 1,5 bilhões que a Prefeitura pediu ao Governo Federal para realizar suas obras prioritárias.

SAÚDE

Inquérito para uma quase notícia

Uma notícia veiculada no último dia 23 de outubro por um dos jornais diários de Jundiaí com a manchete de primeira página "Criança quase morreu. Erro do Médico?" causou surpresa em toda a cidade.

Diante da notícia, o secretário de Saúde e Higiene, Eugênio Ferrari, abriu inquérito administrativo para apurar o que realmente aconteceu, "já que estava em jogo a credibilidade do hospital perante a opinião pública jundiaiense". A comissão de inquérito foi formada pelos médicos José Carlos Figueiredo Brito, Dagoberto Teles Coimbra e Jorge Martinho. Ouvidos os médicos de plantão, funcionários do Ponto Socorro Municipal e ainda a mãe do garoto J.C.S., dona Angelina Stabile, a comissão de inquérito adiantou, que a notícia dada pelo **Jornal da Cidade** não teria fundamento. Entre outras coisas, o jornal disse que "a má administração de medicamentos, com diagnóstico errôneo, quase provocou a morte do menino José Stabile, de 13 anos de idade (. . .). O fato ocorreu nesta semana no Pronto Socorro Municipal de Jundiaí, como conta a sua mãe, dona Angelina (. . .)".

Segundo documento distribuído à Imprensa pela direção do São Vicente de Paulo, o médico Roberto Anania de Paula afirmou que "os remédios a cuja associação foram imputados os riscos de possível "intoxicação" quais sejam "Solução oral de Metoclopramida" e "Plasil" são o mesmo medicamento com nomes comerciais diferentes".

E AGORA?

Pelo que se pode deduzir de toda essa confusão, o primeiro desdobramento será a abertura de um processo contra o Jornal da Cidade, através da Lei da Imprensa. Pode-se ver também que existe algo por trás de tudo isso. A intoxicação do garoto é uma realidade, assim como o fato de que os dois medicamentos administrados são idênticos e, consequentemente, não poderia haver uma intoxicação, pela administração do mesmo remédio.

Pela forma como foi redigida a matéria do JC pode-se observar claramente que houve uma grande dose de paixão por parte de quem a escreveu, já que ficou muito clara a intenção de induzir a população a perder a credibilidade no Hospital São Vicente de Paulo. Outro aspecto interessante

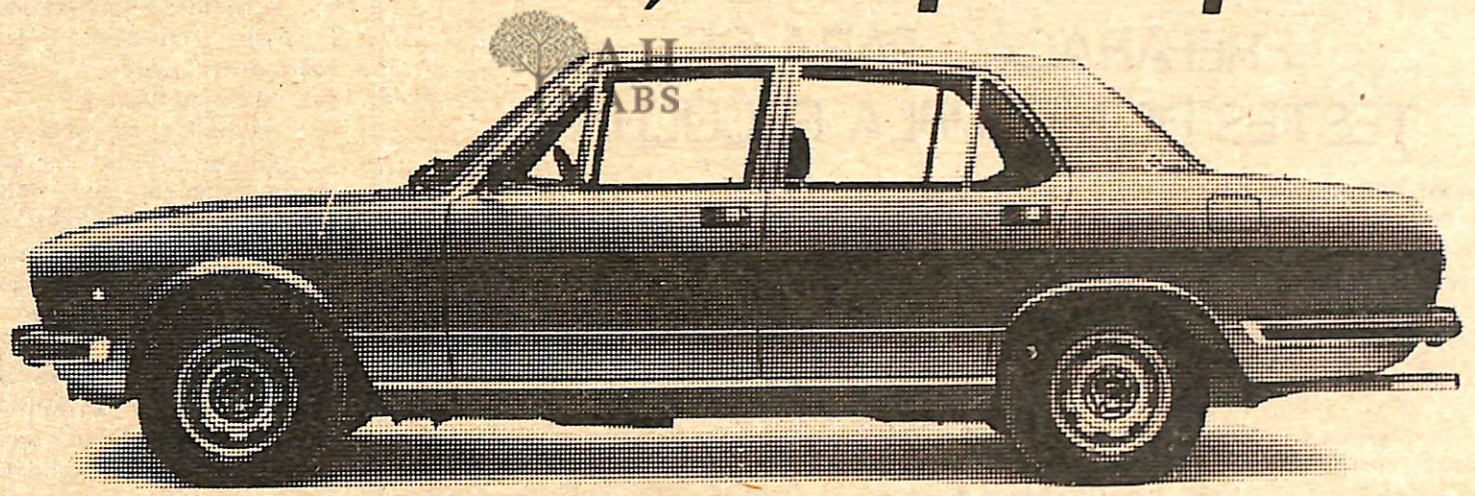


Eugênio: inquérito

é que, solicitada a publicação da retificação da notícia ao jornal, segundo os ditames da Lei de Imprensa, isso não ocorreu. Nesse caso, portanto, há que se colocar em dúvida a credibilidade da notícia, pela forma como foi apresentada, isentando-se o corpo clínico do hospital. Para isso, deve-se basear unicamente num aspecto: acima dos interesses pessoais está o interesse da comunidade. Esse tipo de notícia não assusta mais ninguém. O hospital conseguiu há pouco tempo firmar um convênio especialíssimo com o INPS, que lhe dá condições de oferecer à população de Jundiaí um tipo de medicina que atende aos padrões ideais. Além disso, transformou-se recentemente num hospital escola, caso raro no País.

A comissão de inquérito instaurada para investigar o que realmente aconteceu com o garoto no PS do São Vicente ainda não encerrou os seus trabalhos. Mas pode-se afirmar que o atendimento ao garoto foi feito de acordo com o quadro clínico que se apresentava. Dessa forma, essa apaixonada reportagem parece que tentou denegrir o nome do São Vicente de Paulo, fazendo com que o hospital perca a credibilidade e, consequentemente, criando a possibilidade de que muitos pacientes sejam encaminhados a hospitais particulares existentes na cidade. Se isso realmente acontecer será o fim de uma iniciativa para acabar com o mercantilismo médico que grassa atualmente em Jundiaí. Deixando-se de lado a veracidade ou não da ocorrência de uma possível falha do Pronto Socorro, já que a comissão de inquérito ainda não terminou o seu trabalho, pode-se acreditar que certas notícias tendem a refrear a demanda cada dia maior do hospital São Vicente, colaborando para o enriquecimento gradativo dos grupos médicos existentes na cidade (SH).

Venha dirigir o 1º importado feito no Brasil. Você não precisa nem carteira internacional, nem passaporte.



O Alfa Romeo 2300 TI foi projetado e construído especialmente para o mercado europeu. Mas para a satisfação de todo mundo que sabe apreciar um automóvel sofisticado e esportivo, ele também é vendido no Brasil e já vem super-equipado: vidros atérmicos, aquecimento interno, ar condicionado, inclusive para o banco de trás, bancos reclináveis de veludo, painel de instrumentos completo com luzes-testemunha, rádio AM/FM com toca-fitas stereo, antena elétrica.

Para conhecer esses e testar todos os outros detalhes do Alfa Romeo 2300 TI, traga sua carteira de habilitação brasileira e a vontade de conhecer o primeiro importado feito no Brasil.

Alfa Romeo 2300TI

J. V. Jun Veículos S.A.

Av. Manoela Lacerda de Vergueiro, 100 JUNDIAÍ
Fones: 434-2353 - 434-7056 - 434-7244

LUCIO AUTOMÓVEIS

CAMARGO FERREIRA & CIA. LTDA

AV. DR. CAVALCANTI, 692

JUNDIAÍ – TEL. 434.1603 – 436.4520

Brasília	c/ dupla carb. Laranja 1975
Variant	Branca 1976
Chevette	s/Luxo equipado branco 77
Chevette	s/Luxo e Luxo OK
Volks 1300L	OK
Volks 1500	Branco 1972

Kombi Std	OK
Volks 1600	c/ dupla carb. OK
Chevrolet Perkins	c/ carr. 1973
Chevrolet Perkins Chassis	OK
Ford F600	c/ Caçamba 1977
Ford F4000	Chassis OK

Plantão: sábado até 17hs/domingo até 12hs

ARTIGO

PELA ESTRADA DA SAUDADE

Dolentes e cismadores tangem os sinos na balsâmica invocação daqueles para quem já não brilha o sol da vida. E a saudade aperta o coração aviventando a esperança de um encontro com aqueles que nos foram caros no convívio do lar e da sociedade.

O pensamento voa rumo aos páramos infinitos, buscando em vão no insondável mistério do incognoscível a razão da vida e da morte.

Subsiste desafiante à mente humana o que somos e para onde vamos.

Onde estarão nossos pais, nossos filhos, nossos irmãos e amigos que a parca ceifadora estringiu nos seus tentáculos sinístros? **Quia pulvis est et in pulverem reverteris.**

Será?

Será que o subjetivo tem poderes de alcance imensurável na persecutória do tudo e do nada? No entrechoque das idéias que nos tem legado a ciência além de sofismas e diretrizes contestáveis?

O mundo, a despeito da vertigem evolutiva dos tempos, permanece surdo e todas as indagações.

Pouco importa, todavia. Quer filósofos, quer crentes, quer ateus, os povos se rendem nesta etapa do ano à fôrça incontrolável da saudade. Saudade que nos enlaça no "agridoce pungir de acerbo espinho".

Os dias de amanhã e depois estão consagrados aos mortos. Ditam-nos os sinos na sua voz de chôro.

E presas do mesmo sentimento, do mesmo amor, da mesma fé, vamos todos, taciturnos e meditativos impelidos pelo mesmo impulso, profanar o silêncio do campo-santo para depositar, sobre o jazigo marmóreo ou sobre a campa rasa, uma coroa suntuosa, uma efígie reluzente, uma sempre-viva singela, quando não raro uma lágrima imarcessível.

Na sua reintegração à realidade eterna do pó, deixaram-nos, os que se foram, exemplos marcantes de normas e condutas que devemos abraçar e transferir em tempo certo. Oxalá seja Deus misericordioso para que tenhamos o ensejo de fazê-lo. Louvado seja Deus.

Cessem, pois, nesta transição, as sátiras e as críticas aos atos públicos daqueles que enfeixam em suas mãos poderes de decisão. Cessem os entrevêros e as querelas pessoais. Desarmem-se os espíritos. Vistam-se de paz nossas colunas a fim de que se curvem solidárias com todos quantos, marejados pela torrente do mesmo pranto, estarão, nestes dias, palmilhando a melancólica Estrada da Saudade.

Carlos Veiga

CRÔNICA

PREPARAÇÃO PARA OS TESTES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

AH MABS

Bóia fria: cara que trabalha ganhando por dia ou por semana, contratado pelos fazendeiros na época da colheita. Surgiram na década de 30, com a "craque" do café. Geralmente são colonos despedidos (principalmente quando surgiu lei trabalhista para o trabalhador rural) ou posseiros expulsos.

. . . . . .

Em 75, quando o salário mínimo era Cr$ 540, aqui em São Paulo o bóia fria ganhava uma média de Cr$ 220 por mês (agora imagine se houve mesmo manipulação no reajuste de 73).

Trabalham de 12 a 15 horas por dia, dependendo do estágio da colheita. Isso sem contar o tempo de ida e volta do trabalho.

No caminhão que vai prá fazenda não tem essas regalias de lugar prá colocar as foices nem nada. Quer dizer, acidente é simples, é só a estrada ser um pouco pior, e o motorista não tomar cuidado.

Não sendo registrados, fura a história de salário mínimo, Fundo de Garantia, assistência médica nem de INPS décimo-terceiro, férias.

Aluguel de qualquer quartinho está Cr$ 600. Casa do BNH só para quem tem registro. Ondem moram? Num lugar por aí, na maioria dos casos não têm nem fossa. Bem, já são subnutridos, + doenças = diminuição da produtividade = subnutrição, + doenças. . .

E solução? Trabalhando esse tanto por dia, indo de um lugar pro outro conforme as colheitas terminam, cada vez com companheiros diferentes, como conversar e tentar melhorar? como se unir e reclamar?

Resultado, vão indo, a maioria analfabetos, também, prá cortar cana 15 horas não adianta saber ler, não vai aumentar a comida de ninguém. Hoje são 600 mil só no Paraná.

10% da população estamos no "sul maravilha"! 6 milhões espalhados pelo Brasil. E o número tem crescido até agora.

. . . . . .

Semana passada, eu falei tudo isso pruns amigos meus. Resposta:

"Quem quer, sobe na vida. Minha mãe, por exemplo. . . Tenho um tio. . .". Só que esses caras têm grana pra estudar no colégio mais caro de Campinas. Seus pais não deviam ser exatamente analfabetos, subnutridos e doentes.

Mas, realmente temos uma cambada de 6 milhões de vagabundos no País. Trabalhando 15 horas por dia. E deixa eu ir estudar pro vestibular que dá mais certo.

Adriana Carvalho

CRÔNICA



Morte e vida hemoglobina

Aí está o pobre velhinho. Pela primeira vez penso nele como um velhinho, morto ele virou velhinho — agora, que já não tem idade.

Lá está a mulher dele, a partir de agora uma velha, arqueada, sem brilho, sem nenhum dos encantos de ontem e de sempre.

Sem a timidez dos gestos — tão feminina. Sem a sagacidade das conclusões bem humoradas — tão inteligente. Sem o riso juvenil, quase espalhafatoso.

Ao lado dela, os filhos, tão diferentes uns dos outros, tão parecidos na mesma tristeza. No mesmo sangue.

Eu sou um estranho, sangue estranho que morreu um pouco com o velho, morte estranha.

Eles, a mulher e os filhos, perderam muito: o homem e o pai. Eu perdi algumas gramas, já recuperadas.

A mulher e os filhos estão sangrando, irrecuperavelmente. Eu estou recuperado, o que me confirma como um estranho (há muitos lugares na sala, nos corredores, nos jardins lá fora: onde é o meu lugar?).

A mulher procura alguma coisa na bolsa que carrega.

Encontra: é um terço. Seus dedos começam a funcionar automaticamente nos intervalos das contas, num gesto que ela deve ter repetido milhares de vezes, anteriormente. Mas é a primeira vez, hoje: cada conta que avança e desaparece na palma de sua mão é uma defloração, a viuvez sendo deflorada, dolorosamente, a primeira vez.

Avemaria, reza a mulher, pai nosso, meditam os filhos, as tristezas intercalando-se num rosário interminável de dor.

Talvez a dor da mulher seja maior: é singular, de uma para um. A dor dos filhos (será a mesma?) divide-se, com os seus olhares, entre o homem morto e a mulher que chora. A(s) dor (es) os une, eles se tocam, se abraçam, se afagam. Eu olho, apenas, sou um estranho — de corpo presente.

No corredor solitário encontro meu lugar. Descanso em paz os dois pensamentos que velaram, todo esse tempo, meu corpo presente: a dúvida de ficar ou não ali; a certeza de que, um dia, ficarei ali, sem opção.

Minha vida e minha morte, dúvida e certeza.

A mulher passa por mim e agradece, deus me pague.

Me agradece pelo sangue que morreu (eu me comovo e a emoção derrama adrenalina no meu sangue).

Agradece pelo seu amado — que morreu (eu sinto um mal-estar e a consciência derrama códigos nas minhas lembranças).

O dia clareia os jardins lá fora, os corredores, a sala.

Eu aproveito a escuridão das minhas idéias para ir-me embora.

Como um estranho.

Erazê Martinho

A ASTRA existe para que não existam banheiros mal decorados.

AS TAMPAS PLÁSTICAS, ARMÁRIOS DE PENDURAR

E ARMÁRIO DE EMBUTIR QUE A ASTRA FABRICA, DECORAM

DISCRETAMENTE O SEU BANHEIRO

ASTRA

Rua Colégio Florence, 59 — Tel. 434 - 6398
434 - 6598 e 434 - 6798

Auto Peças Franco Ltda.



ESPECIALIZADA EM PEÇAS PARA
VOLKS - DKW - OPALA E CHEVETTE
Av. Itatiba, 224 Fones: 434.0964 e 434.9226 - Jundiaí



Estudantes do Industrial querem saber: onde está o lázer em Jundiaí?

A partir de uma palestra do vereador Ariovaldo Alves no Centro Estadual Interescolar Dr. Antenor Soares Gandra (o "Industrial"), vários alunos se mobilizaram e estão realizando uma pesquisa no sentido de levantar dados sobre o problema de lazer em Jundiaí.

Na palestra, foi desenvolvido o tema "A Necessidade de participação do Jovem na Sociedade", e criticado o problema de lazer em nossa cidade.

Quando o vereador mencionou precariedade do lazer em Jundiaí, como forma de cultura e diversão, sua falta foi seguida por uma salva de palmas:

"Aí um aluno perguntou – conta Ariovaldo – mas o que a gente pode fazer para alterar esta situação? E eu respondi: vocês têm que participar de alguma forma e vocês são, sem dúvida, a única classe capaz de reivindicar este tipo de coisa".

Para Ariovaldo, a escola ainda é o setor mais organizado da nossa sociedade heterogênea, desorganizada e com toda uma tecnoburocracia envolvendo a questão. E ele ressalta a necessidade de conscientização do aluno:

– É preciso que ele perceba sua possibilidade de modificar esta estrutura e ele entre nesta briga. Quando isso acontecer ele vai conseguir.

Mas por onde começar? "Em primeiro lugar, lembra Ariovaldo, quando você pergunta para um secretário do planejamento sobre o que é lazer em Jundiaí, não se obtém resposta. Faltam dados antes de mais nada".

É evidente que tal problema já fora sentido antes pelos alunos do "Industrial", mas como diz Vera Lúcia Trevisan, professora de geografia daquela escola:

– Eles criaram mais força e acharam que deveríam fazer um levantamento para provar a existência ou não do lazer em Jundiaí.

São cerca de 20 elementos de várias classes, que com a ajuda de alguns professores e membros da diretoria, estão aplicando a pesquisa em colégios e universidades de Jundiaí.

"Não quisemos fazer uma pesquisa tendenciosa – fala Vera – por isso pegamos escolas particulares e públicas. Escolhemos a classe jovem e estudantes, talvez por eles terem mais espírito crítico.

Os questionários, cerca de 2.000, informarão dados pessoais, quais as predileções de lazer dos entrevistados, e muitos outros. Além disso existem muitas questões abertas, que propiciarão o apontamento de falhas e sugestões para lazer. Conforme diz Vera:

"A gente está fazendo a coisa com um pouco de empirismo e vai dar um trabalho enorme analisar. Concluída, tentaremos aproveitar e encaminhar a análise da melhor maneira possível".

E tem mais um problema, lembra a professora: o trabalho pode dar a impressão de crítica à Prefeitura, mas não o é. Pois acreditamos que a ação não pode partir apenas do órgão oficial, mas esperamos que também os particulares notem o problema.



Estudantes do Experimental queriam saber: como se faz um jornal? E fizeram.

"É preciso fazer um jornal". Foi essa a conclusão a que chegaram os 17 alunos do curso de auxiliar de redação da Escola Experimental de Jundiaí.

Isso aconteceu depois de um semestre, quando os professores estimularam os alunos, conforme diz o Orestes Aloisio Romano, professor da matéria Redação e Edição:

– Convidávamos pessoas ligadas a jornalismo, publicidade e principalmente batemos muitos papos e trocamos idéias com os alunos.

Os estímulos foram necessários tanto para os professores, pois foram os primeiros contatos que eles tiveram com esse curso novo, quanto para os alunos que fizeram a opção sem estarem muito convictos do que queriam. Como expõem em algumas declarações para o jornal "Experimento":

"Eu entrei no curso por acaso, era o único que tinha vagas"; "Eu queria fazer o normal, mas só funcionava no período diurno e eu trabalho"; "Optei para fugir de ciências exatas", e assim por diante.

Sentida a necessidade, "pois não teria mais fundamento continuar só naquilo", como diz Orestes, os alunos começaram a pedir um trabalho mais prático.

Fizeram um planejamento, apresentaram a proposta à diretoria e a classe partiu para o esquema de jornal:

– À princípio dividimos o pessoal em três editoriais, conta Orestes: a de Artes, a de Sociais e a Científica-educacional.

Mas este esquema não foi seguido até o final da primeira edição de "Experimento", pois conforme diz Orestes: "há sempre os que fogem de algumas tarefas, ou os que trabalham mais – no fim acabou cada um fazendo um pouco de tudo".

Uma das preocupações, foi "meter a mão o menos possível", como fala o professor de Redação e Edição, "tanto que ele está cheio de erros".

E com todas as dificuldades inerentes a uma proposta de trabalho como esta, que visa principalmente desenvolver e motivar os alunos daquele curso, a classe pois mãos à obra.

Realizaram os contatos de publicidade (é o que cobre as despesas de material) e aí está o "Experimento" número 1, um tablóide de quatro páginas, com uma tiragem de mais de 3.000 exemplares, rodando pelas escolas da cidade.

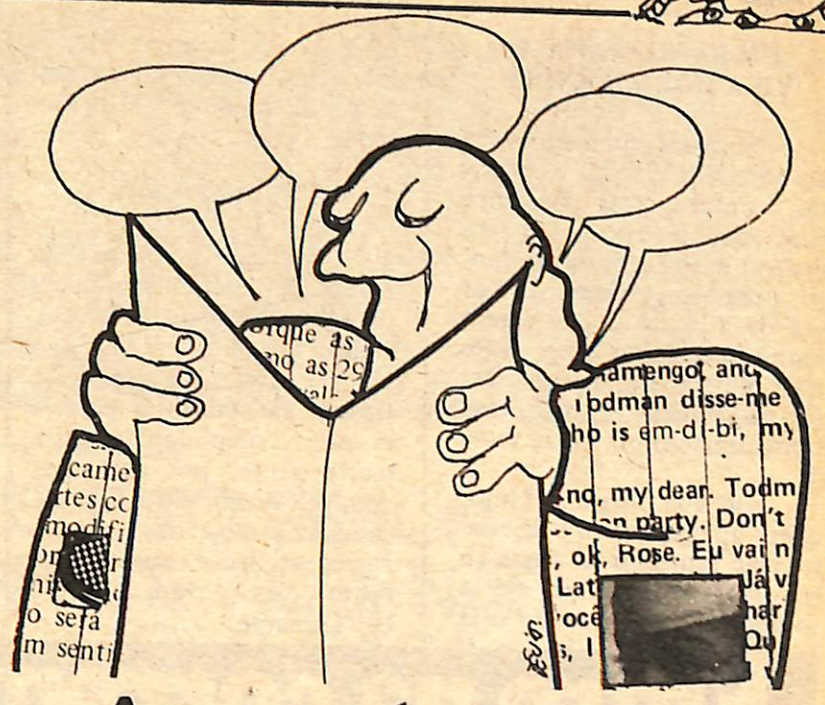
Sem tocar em política, ou abordar muito profundamente outro tema, "pois nem é essa a intenção do jornal – apenas adquirir experiência", como diz Orestes, as matérias deste número falam de artistas jundiaienses ou não, debatantes, sobre o curso de redator, do Experimental, Campeonato da Escola, e outros assuntos.

Mas segundo Orestes, o trabalho mais difícil começará agora:

– Prá quem nunca fez jornal, a idéia pode subir na cabeça e a gente tem que impedir.

– Além disso – fala o mestre – temos feito e continuaremos fazendo auto-crítica, trabalhando e discutindo em cima das matérias para melhorarmos. Mas não vamos ser muito pretenciosos, e fazer o que o próprio nome do jornal diz: "Experimento".

CRÔNICA



As grandes notícias

Em lugar de estar aqui escrevendo sobre banalidades, o que seria inoportuno, diante dos grandes temas que dividem o mundo, preferi ir procurar no cotidiano dos jornais algumas notícias que pudessem sacudir os leitores de seu torpor, de sua acomodação à massacrante rotina do dia-a-dia.

A intenção, confesso, ao reunir esta coletânea de notícias aterradoras, foi a de chocar.

Leitores, tremei:

Fôlha: "Os dois técnicos e um alto dirigente da seleção argentina de rugby renunciaram ontem os seus cargos apenas algumas horas antes da abertura do campeonato sul-americano de rugby, em San Miguel de Tucuman".

Última Hora: "A 35a. Reunião da Comissão Inter-Americana de Atum Tropical, que se efetuava aqui desde segunda-feira passada, foi suspensa repentinamente sábado, soube-se em meios chegados ao Departamento de Pesca Estatal do México".

Diário do Comércio e Indústria: "Jiro Higuchi, presidente da Toshiba, confirmou no Cade que, em 76, a empresa não enfrentou problemas de escassez de chapas porque tinha estoques próprios".

Tribuna da Imprensa: "As 21 empresas de distritos industriais filiadas à ANEDI, estarão reunidos a partir de amanhã em Porto Alegre".

Jornal do Brasil: "Avelino Arthur Júnior, montando Elesbão, venceu o Torneio de Hipismo de Seniores, disputado ontem na pista da Sociedade Hípica Brasileira".

O Globo: "O restaurante Brazilian Pavillion, em Nova York, tem um brinde batizado por Luiz Jatobá, o "Ceará". Trata-se de um martini sequíssimo".

City News: "Gostaria de saber o endereço do ator Cristopher Jones" (carta de uma leitora).

Tribuna da Imprensa: "O Movimento Independista Bretão Tawal'c reivindicou ontem pela manhã o atentado que destruiu na noite passada o repetidor hertziano en Pre-En-Bail (departamento de Mayena)".

Jornal da Cidade: "O diretor geral da Robert Bosch do Brasil, sr. Jack Van Kampen, informou ontem que o volume das exportações da empresa entre janeiro e setembro do corrente ano atingiu 4 milhões, 262 mil dólares".

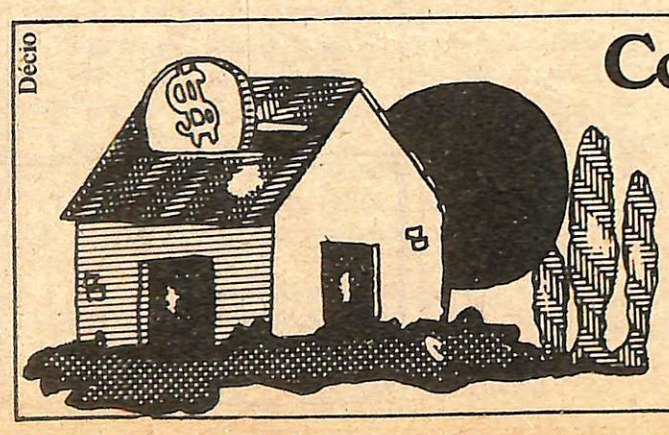
City News: "Calcula-se que 98% da população mundial são compostos de destros, isto é, pessoas que usam a mão direita para as tarefas mais importantes ou que exijam força e equilíbrio".

Jornal de Jundiaí: "Advogado Haddad obteve sua naturalização".

Última Hora: "Uma "invasão" de discos voadores, ou Objetos Voadores Não Identificados-Ovnis – foi detectada estes dias sobre o território uruguaio e mereceu até um informe policial".

O Globo: "A atriz holandesa Silvia Kristel, que veio ao Brasil promover o último filme de que participou, passou a tarde de ontem no estúdio em que a TV Globo grava a novela "Espelho Mágico".

Pela seleção
Sandro Vaia



Construir ou reformar com A.Mietto, faz bem.

Na hora de construir ou reformar sua casa, procure A. MIETTO.

A. MIETTO tem azulejos, pisos, ferragens, tintas, metais sanitários e o maior e mais completo estoque de materiais para construção da cidade.

Tudo com a qualidade que faz bem à sua casa, por um preço que faz bem ao seu bolso.

Agora você já sabe porque construir ou reformar com A. MIETTO faz bem.

MIETTO

MERCANTIL A. MIETTO LTDA.
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Matriz: Avenida São João, 630/644
Filial : (tintas) Avenida São João, 623
Fones: 434.2214 434.2215

ZONA FRANCA

UM BANCO PARA A VILA HORTOLÂNDIA

"Sou um velho morador da Vila Hortolândia e, como tal, preocupo-me bastante com seus problemas. A vila mudou muito, conseguiu tanto progresso, tornou-se tão grande a ponto de, há algum tempo, não faltar quem sugerisse até seu desmembramento de Jundiaí, isto é, sua transformação em outra cidade.

Não vou chegar a tanto, quero apenas sugerir o seguinte: pelo tamanho da nossa vila, pelo progresso que ela já conseguiu, bem que já está merecendo a instalação de uma agência bancária. Fica aí a sugestão, quem sabe algum banco se interesse". **(Um morador.**

TELEFONES

"Por que a Telesp não manda as contas telefônicas para as casas dos assinantes, como fazem o DAE e a Light? Acho que isso beneficiaria em muito o povo e evitaria complicações para muita gente, por causa de possíveis desencontros no encaminhamento das contas. Parece, inclusive, que em São Paulo eles fazem assim". **Um assinante.**

Parece mas não é, sr. assinante: lá também as contas são encaminhadas aos bancos. E, de acordo com informação publicada no Jornal da Tarde **edição de 24/10, a direção da Telesp pretende estudar o problema, futuramente.**

BURACOS

"A Rua Barão de Teffé está bem ruinzinha. O asfalto está todo "comido", em alguns trechos. Quem sofre são os carros, que nem sempre podem se desviar dos buracos. Que tal uma arrumadazinha ali?". **Silas Vital Nogueira.**

AGRADECIMENTO

"Vimos através desta, agradecer o apoio e a colaboração dada pelo "Jornal de 2a. Feira", pela Prefeitura Municipal de Jundiaí (Secretaria da Educação), Polícia Militar, Guarda Municipal, clubes recreativos, centros educacionais do Sesi, escolas, Comutran, comércio e indústrias de Jundiaí, quando da realização da nossa 3a. Semana Geriátrica, que nos moldes das anteriores resultou em êxito, conforme avaliação feita com os participantes da comunidade. Na oportunidade, aproveitamos para convidá-los a visitar a nossa entidade, que está aberta diariamente das 13 às 16 horas, o que para nós seria mais um motivo de satisfação de estarmos a serviço da coletividade Jundiaiense". **Iole Ceccato, assistente social, p/ Lar Nossa Senhora das Graças, avenida Sebastião Mendes Silva, 790, Jundiaí.**

Nós é que agracedemos o convite, dona Iole.

PAULISTA (I)

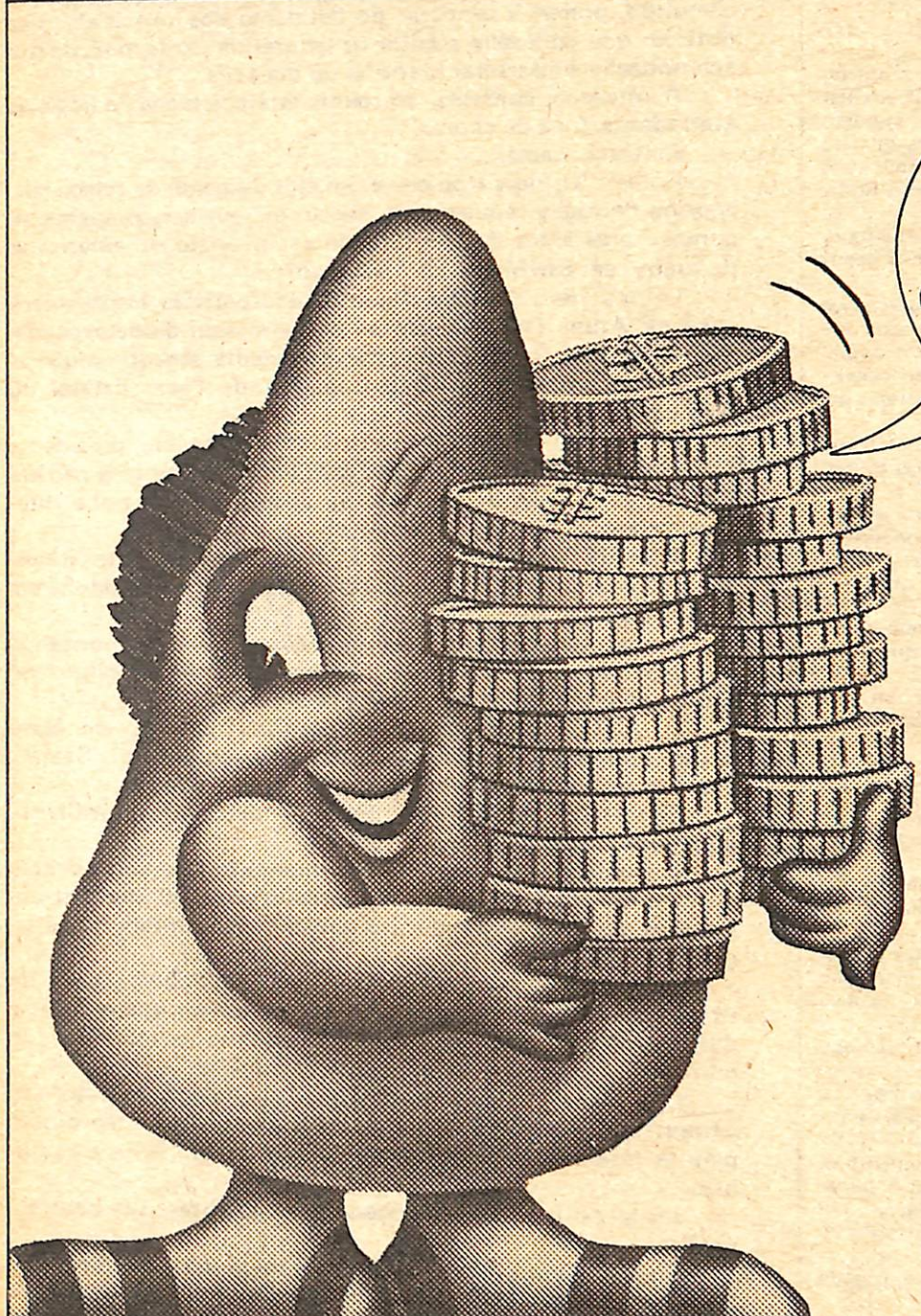
"Fui ver o jogo entre Paulista e XV de Jaú, domingo passado, e saí do estádio na maior fossa. É triste saber que cidades como Piracicaba, Ribeirão Preto e Campinas estão no Brasileiro e Jundiaí tem que se limitar a assistir a esses ridículos jogos do Torneio Incentivo. Incentivo para quem?" **Marco Aurélio**

PAULISTA (II)

"Ganhe ou perca, estou sempre assistindo aos jogos do Paulista, e parabenizo-me com os abnegados que, de uma forma ou de outra, têm colaborado com o clube. Acho que tudo tem seu tempo certo e por isso não adianta a gente se desesperar, querendo seguir o exemplo de cidades que já têm seus clubes – outrora pequenos – no Nacional. O Paulista deve fazer um trabalho como o da Ponte Preta, isto é, um trabalho de base, para dar resultados a longo prazo, mas resultados altamente positivos, para que possamos vibrar com um grande clube na Especial". **Hélio Dykamar.**

É, mas no ano que vem vai ter rebaixamento. A longo prazo não dá, né, Hélio? Mas console-se, rapaz: o clube tem poucas dívidas. Alvíssaras!

Entre na corrente da segurança.



Faça seu dinheiro crescer sempre mais! Deposite agora na Caderneta de Poupança Habitacional APE.

Toda hora é hora de depositar na Caderneta de Poupança Habitacional. Seu dinheiro vai render correção monetária e dividendos, dia a dia, todos os dias. Crescendo com segurança, para sua tranqüilidade.
Veja no quadro abaixo como o dinheiro cresce na Habitacional APE:

COMPORTAMENTO DE UM DEPÓSITO DE Cr$ 10.000,00 DURANTE O PERÍODO DE 01/07/76 À 01/07/77		
CADERNETA DE POUPANÇA HABITACIONAL APE		
01/07/76-SD		10.000,00
01/10/76-CM	888,10	10.888,10
01/01/77-CM	990,93	11.879,03
01/01/77-DV	522,20	12.401,21
01/04/77-CM	754,98	13.156,19
01/07/77-CM	1.280,89	14.437,08
01/07/77-DV	638,94	15.076,02
RENDA FINAL EM UM ANO - 50,76%		

Caderneta de Poupança
Habitacional APE
Campinas • São Paulo • Americana • Jundiaí • Rio Claro
Mogi-Mirim • Bragança Paulista • Breve: Valinhos

Rua Barão de Jundiaí,875
Jundiaí-SP



FOTO GELLI
Rua do Rosário, 334
Fone: 434 - 2253

AÇOUGUE E CASA DE CARNE MÁRCIO CACEZES
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone: 436 - 4880

CRIME, CASTIGO E OUTROS PROBLEMAS.

I

Enfim, o desideratum em torno do triste episódio Luzia Galvão a promotora afastada do II Tribunal do Júri porque cometeu a gravíssima falta (sic) de denunciar o acobertamento a um assassino, enquanto o verdadeiro criminoso, por força de uma alquimia policial-jurídica, anda tranquilo pelas ruas. Ruy Mesquita, diretor do "Jornal da Tarde", classificou a tudo isso como poluição moral. E na semana passada, de certa forma cumprindo as nossas profecias, o procurador-geral da Justiça, Gilberto Quintanilha Ribeiro, que denunciava o diretor do "Jornal da Tarde", afastou-se de suas funções. Pediu demissão, após uma significativa visita ao Palácio do Morumbi.

II

Esse episódio — mais um, ao longo de outros de êrros e injustiças — nos lembra as observações do criminalista Miguel Reale Júnior, durante uma Semana de Estudos recentemente promovida pela Associação dos Delegados de Polícia de São Paulo. Reale entende que o sistema penal não está correspondendo em termos de eficácia, "porque se as estatísticas são favoráveis em números quanto a prisões e a casos resolvidos, por outro lado são tenebrosas quando revelam um grande número de reincidentes".

O Direito Penal, observa Reale, vinha se preocupando exclusivamente com a dogmática, em analisar o conceito e a estrutura do crime. Análise do criminalista: não é só a Polícia que está descontente com as suas limitações, como puramente preventiva e repressiva. Também os estudiosos do Direito Penal estão descontentes com o trabalho que realizam, porque não se trata apenas de uma Justiça fria que procura moldar o homem em termos normativos de enquadrar o ato criminoso dentro de uma tipicidade descrita no Código Penal.

Não se trata de uma avaliação perfeita da prova, e tão somente. Também o Ministério Público não está contente com as condenações que geram novos fatos delituosos. Também não está contente o advogado. Portanto, toda a administração da Justiça Criminal passa por momento de reflexão, que levou à profunda alteração da nossa legislação penal. As recentes alterações do Código Penal procuram dizer o seguinte: "basta de mistificação", "basta de falarmos que é necessário pensar na pena como um fim educativo".

Reale entende que enquanto nós fazemos uma formulação abstrata de valores, sem dar as condições e o instrumental necessários para que esses valores se efetivem na realidade, nós estamos mistificando,. É necessário que tenhamos os instrumentos necessários para que esses valores sejam praticados e exercidos.

Lucidamente, Miguel Reale acha necessário que se tome consciência de que "todos nós somos vítimas, presentemente, de um ambiente de violência, porque vivemos numa sociedade de consumo, absolutamente destruidora dos valores humanos, em que o valor econômico, a eficiência e a organização prevalecem sobre os problemas de ordem humana e política".

Os resultados esperados da máquina jurídico-policial podem ser prejudicados, entende Reale, "pelo policial que atua com violência, pelo advogado que atua com indiferença, pelo juiz que burocratiza a sua função, pelo promotor que a exerce como uma tarefa indiferente."

— Uma lei não resolve o problema, a não ser que tenha eficácia, repercussão social, dedicação daqueles que vão aplicá-la em seu sentido maior. É necessário que os valores que iluminam a norma ditada venham, efetivamente, a ser evidenciados, experimentados e praticados na vida concreta.

III

Depois de importantes modificações na Polícia Civil paulista, chegou a vez da Polícia Militar: entrando no acesso ao generalato, a coronel Francisco Batista Torres de Mello passa o comando-geral da corporação para o coronel Arnaldo Bastos Carvalho Braga, até aqui chefe da II Seção do II Exército.

IV

Irritadíssimo o coronel Erasmo Dias, secretário da Segurança, com a proposta de emenda da Constituição estadual feita pelo deputado Almir Pazzianotto. Segundo Almir, todo secretário da Segurança deveria ser bacharel em Direito, para distinguir os parâmetros entre a legalidade e a violência.

O secretário Erasmo entende que se trata de "proposta de encomenda", pois diz ver seu nome nas entrelinhas da proposta: "querem me tirar daqui de qualquer jeito, até uma lei querem inventar".

Apesar da proposta de emenda e boatos em contrário, Erasmo continua sólido no cargo à frente da Polícia de São Paulo.

Percival de Souza



Os metalúrgicos ficam mais três anos com Perón.

REELEITO, PERÓN PROMETE: AQUI NÃO VAI MUDAR NADA.

Guilherme Perón, considerado um dos mais antigos líderes sindicais do País, permanecerá mais três anos na presidência do Sindicato dos Metalúrgicos. Ele venceu recente eleição das mais disputadas nos últimos tempos, conseguindo 2450 votos contra 1177 de Ercílio Carpi e 221 de Rolando Giarola.

Com a vitória de Perón, muda alguma coisa para a classe operária metalrugica da região de Jundiaí? Para o opositor Ercilio Carpi, que faz questão de afirmar que não coloca dúvidas na vitória de Perón, "a coisa deverá continuar na mesma".

— Apesar da vitória justa e sem irregularidades — disse Ercilio Carpi — lamentavelmente o nosso Sindicato continuará no marasmo dos últimos anos. Os interesses maiores da classe metalúrgica de Jundiaí, como reivindicação de melhores condições de trabalho e melhores salários, entre outras coisas, continuarão a não ter o devido amparo.

Calmo e dizendo sempre que ser dirigente sindical não é tão fácil como pode parecer, Perón parece não se impressionar com as queixas do seu adversário. Na sua opinião, essa eleição mostrou que a classe metalúrgica o quer na presidência. "para os que disseram que eu me mantinha no cargo à custa de atividades irregulares, essa eleição deve servir como uma prova final".

Sorridente, Guilherme Perón disse ainda que "se vencemos foi porque mais uma vez os metalúrgicos nos apoiaram". E defendeu a existência de oposição, porque acredita que isso demonstra o interesse da classe em participar. "Eu começaria a me preocupar no dia em que não tivesse ninguém querendo concorrer ao cargo, porque isso representaria que o Sindicato não tem atrativos. Afinal, abacaxi ninguém quer pegar, não é verdade?"

A vitória de Perón não foi contestada pelos seus adversários. Ercilio Carpi disse que houve uma ferrenha fiscalização e que, por isso, não se pode colocar em dúvida o resultado.

Somados os votos dos dois candidatos perdedores, chega-se a 47% do total. Isso de certa forma foi motivo de satisfação para Ercilio Carpi. "Sem fazer uma campanha mais prolongada, já que trabalhei apenas quatro meses antes da eleição, consegui uma boa votação. A minha porcentagem de votos é uma demonstração de que muita gente está insatisfeita. E digo mais: esse é o começo do fim da longa permanência de Perón no cargo de presidente".

Mágoas contra seus opositores? Perón diz que isso não existe. "Ercilio Carpi usou todos os meios possíveis para vencer e até chegou a lançar dúvidas quanto à nossa honestidade na apuração dos votos. Mas durante as eleições os mesários foram da turma dele e mesmo assim ganhamos. Por isso, tudo bem".

Apesar das críticas recíprocas, Perón e Carpi afirmaram várias vezes que não guardam rancores ou mágoas por qualquer desentendimento havido durante a campanha. São inclusive unânimes em afirmar que acima de tudo está o bem estar dos trabalhadores e do sindicato.

Passadas as eleições, Perón afirmou que não pretende mudar nada no Sindicato. "Tudo vai continuar como antes, ou sejam, seguiremos com o nosso trabalho normal, dentro das possibilidades reais de atuação". Por outro lado, Ercilio Carpi tem apenas um receio: de que alguns membros da sua chapa sejam pressionados ou demitidos, "já que algumas empresas demonstraram durante a campanha muita simpatia pelo Perón".

O presidente reeleito refuta essa possibilidade: "se houverem demissões, elas serão normais e não acredito que aconteçam por causa das eleições do Sindicato. Afinal, as empresas não podem manter uma pessoa no seu quadro de funcionários apenas pelo receio da repercussão que haveria se mandassem embora alguém que participou das eleições pela oposição. Se por acaso alguém for demitido, é por pura coincidência".

CONHEÇA O BRASIL.

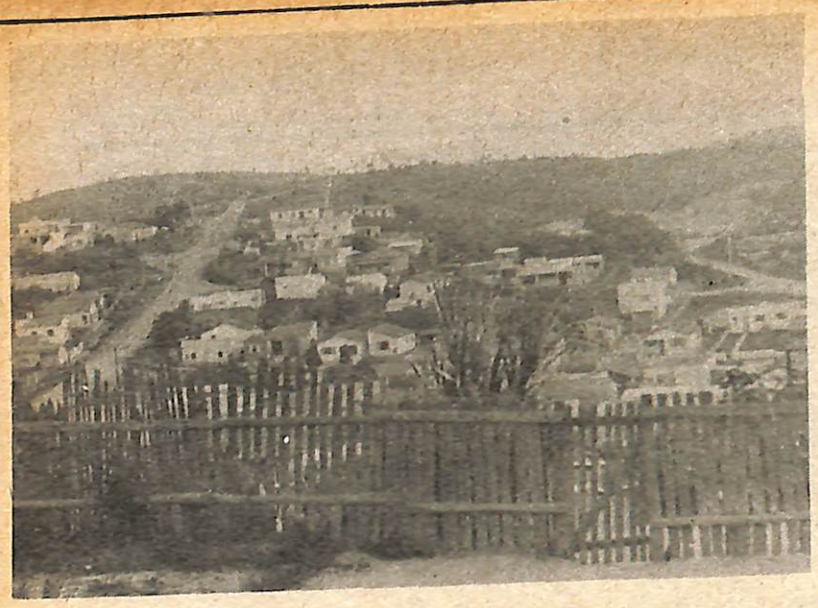


Existem muitos roteiros para você escolher
Venha nos visitar, ou consulte-nos
TURISMO CHECHINATO Ltda.
Rua Baronesa do Jupi, 260
Fones: 436-7004 e 434-0562

Bom Gosto,

é o nome da nossa loja por causa da importância que isso tem no que vendemos. Por exemplo: peças decorativas e cozinhas especialmente projetadas, nunca poderiam ser feitas sem a ajuda dessas duas palavrinhas. E todo mundo sabe disso!! Mas, agora, fazendo jus ao nosso nome, lançamos a "Cozinha em 10 pagamentos iguais" que, como não poderia deixar de ser, é mais um detalhe de bom gosto.

Rua Zacarias de Góes, 142 - Fone: 436.2144





PROJETO CURA: PARA SALVAR O

A Prefeitura enviou ao BNH um pedido para inscrição da cidade no Projeto Cura — Comunidades Urbanas de Recuperação Acelerada para beneficiar três bairros da cidade: Jundiaí-Mirim, Jardim Tamoio e Vila Esperança. Entre os bairros carentes de infra-estrutura da cidade, estes três estariam entre os mais carentes,

A idéia de associar-se ao Projeto CURA, segundo o coordenador do Planejamento, Antonio Fernandes Panizza, nasceu da absoluta impossibilidade que o município tem de aplicar recursos próprios em melhoramentos nos bairros, diante da sua lamentável situação financeira.

O Projeto CURA, resumidamente, funciona assim: a Prefeitura assina um convênio com o BNH, para investir uma quantia x em obras de infra-estrutura em bairros necessitados. Esse dinheiro é investido em obras como rede de água, rede de esgoto, pavimentação, guias e sarjetas, iluminação pública e domiciliar e outros equipamentos, como creches, escolas, etc.

Depois, naturalmente, esse dinheiro tem que ser devolvido ao BNH. Como? Com juros e correção monetária. E de onde a Prefeitura tira esse dinheiro? Tira dos próprios moradores dos bairros beneficiados, já que uma das exigências do CURA é que as áreas beneficiadas deverão sofrer aumentos de impostos, depois do término das obras. A majoração, em média, é da ordem de 10% ao ano, comulativa durante 5 anos. Como é natural, e as casas e os terrenos localizados nas áreas beneficiadas pelas obras sofrerão uma valorização. Os que defendem a filosofia do CURA, acreditam que com isso todos sairão ganhando, e estará sendo incentivada a ocupação das áreas ociosas.

Os que fazem objeções ao CURA, argumentam que os juros cobrados pelo BNH são altos demais e que nos locais onde ele foi aplicado os resultados não foram bons. Inclusive, em alguns casos, ele só serviu para afastar os moradores mais pobres, já que, não suportando o aumento da carga tributária, preferiram vender suas casas, ou seus terrenos, e afastar-se mais ainda. É o que os urbanistas chamam de processo de "expulsão".

Para o coordenador do Planejamento, Antonio Fernandes Panizza, esse processo de expulsão é um processo inevitável, e ele acontece com ou sem a aplicação do CURA.

— O que acontece — explica ele — é que o planejamento físico e o planejamento econômico e social não são feitos em conjunto. E esse é um problema que foge da nossa alçada. É evidente que o ideal seria que ao mesmo tempo em que se melhora a infra-estrutura física urbanística, de um bairro, se melhorassem também as condições sociais dos moradores. Mas isso independe de nós.

É possível que o projeto CURA acabe acelerando esse processo de expulsão, reconhece Panizza, mas ele de qualquer maneira acabaria ocorrendo. "O morador da periferia — explica — geralmente é oriundo da zona rural, e ele não tem hábitos urbanos. Então, se a sua casa, se o seu terreninho se valorizarem, ele preferirá vendê-los, construir uma casa mais modesta mais longe dalí, e com o dinheiro que sobrar, comprará, por exemplo, uma máquina de costura para sua mulher".

Segundo os levantamentos feitos pela Prefeitura e enviados ao BNH, os bairros que seriam beneficiados com o CURA estão, atualmente, na seguinte situação:

Jardim Tamoio: 4.640 habitantes, renda média familiar da ordem de 3 salários mínimos regionais, 68,64% de área ocupada, carência absoluta (100%) de água potável, esgoto, galeria de águas pluviais, pavimentação, correio, indústria, recreação, saúde e serviços públicos.

Vila Esperança: 930 habitantes, renda média familiar da ordem de 3 salários mínimos regionais, 41,57% da área ocupada, carência absoluta (100%) em água potável, esgotos, águas pluviais, pavimentação, correio, telefone, escola de 1.o grau, indústrias, recreação, saúde e serviços públicos.

Jundiaí-Mirim: 2.160 habitantes, renda média familiar de 3 salários mínimos e meio 13,04% de área ocupada, carência de 80% em água potável e total (100%) em esgotos, águas pluviais, pavimentação, correio, telefone, recreação e serviços públicos.



João Otávio



Paulo Antonio

JARDIM TAMOIO

Não é para menos que os moradores do Jardim Tamoio estão desacreditando da administração pública. Morando num bairro onde inexiste rede de água e esgoto, sem qualquer rua calçada, mal servido em transportes coletivos e sem nenhuma outra benfeitoria a não ser iluminação.

E com um fato contrastante: vêem em sua frente e exuberante Avenida dos Imigrantes.

"Esses negócios que eles fazem só favorece os rico", fala João Otávio da Silva, 32 anos, mecânico de manutenção, ganhando cerca de cinco mil cruzeiros, dois filhos, morador recente de uma casa que construiu na rua Eduardo Baialuna:

— Quantos bilhão não gastaram nesta pista? E prá que? Só passa rico passeando de carro nos domingos.

Na administração Ibis Cruz, quando iniciaram a construção da caixa d'água que serviria o bairro, os moradores do Jardim Tamoio ficaram esperançosos de ver seu principal problema solucionado:

— O Ibis — conta João — mandava vim um monte de ônibus e levava o pessoal prá ver a represa de onde viria a água. Era aquela festa. Mas agora está a caixa aí, vazia.

Sem dúvida, uma das maiores falhas na infra-estrutura do Jardim Tamoio, é a inexistência de redes de água. Trata-se de uma área alta e por isso nem todos os moradores podem construir poços: têm que cavar grandes profundidades.

Como fala o fundidor de 45 anos, que ganha três mil cruzeiros, tem duas filhas trabalhando num escritório na cidade (e estudando), morador há cinco anos do Jardim Tamoio:

— Pobre aquí não pode ter poço. O meu tem 29 metros e tem uns que cavam até 43 metros. Prá ter uma idéia, afundar o meu poço saiu mais caro que o terreno".

E assim os moradores vão vivendo. Segundo eles, de vez em quando vem um caminhão do corpo de bombeiros que despeja água nas latas ou tambores do pessoal do bairro.

"Eles dizem que a água vem mais vezes por mês, mas não" — fala Paulo Antonio dos Anjos, fundidor da Deca, pai de quatro crianças morador há 23 anos do Jardim Tamoio:

— É um sacrifício prá mulher lavar a roupa dos filhos. E mesmo que a pessoa tenha poço a água é pouca. Então todo mundo depende do bombeiro.

"Banheiro? Ah, é na fossa mesmo".

"E tem mais — lembra Paulo — eu ando dois quilômetros prá pegar ônibus (que vem de 20 em 20 ou 40 em 40 minutos, conforme a hora). Agora imagine a mulher com três crianças no colo indo comprar remédio na farmácia da Colônia (pois no bairro não existe esse serviço), dá mais de meia hora".

"Telefone! — fala Paulo com ar de gozação — funcionou dois meses e agora tá aí, parado. Quem quiser, pague três cruzeiros prá ligar de uma cada aquí perto".

Existe apenas uma escola primária no Jardim Tamoio. Quem quer prosseguir desloca-se até a Colônia ou outro bairro qualquer.

É desnecessário dizer onde brincam as crianças. Por certo não é em parques ou praças: ficam na poeira ou barro mesmo.

PROJETO CURA

Explicada a forma de implantação do projeto Cura, e que o Jardim Tamoio seria uma das três áreas escolhidas para sua execução, os moradores entrevistados ficaram desconfiados:

"Eu pago 34 cruzeiros por mês de imposto — conta João Otávio — o ano que vem vai prá mais de 50. Dez por cento a mais? Acho que ía dar, eu concordo. Mas como a gente ía ter certeza que eles vão fazer tudo mesmo?

Da mesma forma reagiu o fundidor de 45 anos:

— De qualquer jeito eles aumentam o imposto, então eu ía concordar. Mas com uma coisa: eu queria ver o bairro com todas essas melhoras antes, prá depois pagar.

Já Paulo Antonio é taxativo:

— Faz 23 anos que estou aquí e não vi melhoria nenhuma. Só veio luz, e prá que esta pista e a caixa vazia? Então se eles quiserem aumentar, que aumentem. Eu não pago, de jeito nenhum, nada mais além do imposto.

A questão da valorização dos imóveis com as melhorias que seriam implantadas, foi encarada assim por ele:

— Mas tem uma coisa — lembra Paulo Antonio —, vai melhorar prá nós que é proprietário. E pros que pagam aluguel, que é mais da metade dos morador? os donos vão aumentar os preços e eu sei que tem muitos que não vai poder pagar.

Em sua casa
lherme Augusto
dita Aparecida
contando seus pr

— Eu tava p
dro Fávaro um p
frente prá fazer
não querem, ma
vrar o aluguel.
mos pagar mil cr

Benedita é
e 16 anos que t
700 cruzeiros. O
ganha 2.400 cru
teiro) da Elbena.

Seu dia-a-di
poço ("que aind
ba"), tentar mar
televisão ver as
tro, lavar os filh
da rua ("ao me
eles não ficar ne

"Cura? — pe
di. Deve ser bon
essas coisas. Pre
tro de casa —
comida, muito

Vila Espera
para implantaçã
bairros onde a
crescendo mais
diaí. Fica a cerc
da cidade, mas
de infra-estrutur

A maior pa
Minas Gerais,
Paulo, são op
com um esforç
truir suas casas
mutirão, em fins

A água ver
fossas fixas ou
brejo. Nenhuma
que dá acesso
hora ou outra,
ga lixívia.

Talvez por
diaiense que se
e quando chov
dois quilômetro

Há pouco
fone público.
comércio resum
bidas, cereais
tes), alguns bar
cia. Apenas a e
totalmente a áre

Pagando 1.
ca de 90 em tax
aposentado p

SUPLEMENTO ESPECIAL DO JORNAL DE 2a.
Venda proibida

COMPRA
VENDA
ALUGUEL

BOLSA DE IMÓVEIS DE JUNDIAÍ

Editado em colaboração com a
Associação dos Corretores de Imóveis de Jundiaí, — ACIJU.

itupeva

VENDE CASAS

JUNDIAÍ: R. MOREIRA CESAR, 139
FONES: 434.9317 e 434.8128
CRECI: 10.299

Cr$ 550 MIL – VILA ARENS – Próxima a Faculdade de Medicina, com 2 quartos amplos, banheiro triplex, sala, copa e cozinha, área de serviço, dep. de empregada, abrigo, etc. Assobradada. Pode ser financiada.

Cr$ 630 MIL – JARDIM FIGUEIRAS – Apartamento com 3 quartos, sendo 1 com armário, 2 banheiros, sala, cozinha e lavanderia, box coberto. Pode ser financiado transfere-se financiamento de Cr$ 250 mil com Cr$ 2.800,00 mensais.

Cr$ 680 MIL – CENTRO – Ótima residência para clínica ou consultório, com 2 quartos, sala ampla, cozinha, banheiro e mais 4 comodos embaixo, com banheiro. Transfere-se financiamento.

Cr$ 730 MIL – JARDIM PLANALTO – Nova, em estilo colonial, em fino acabamento, com 3 quartos, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, sala para TV e cozinha; abrigo para 2 carros, depl. de empregada e lavanderia e quintal. Pode ser financiada. Ocasião.

Cr$ 750 MIL – VIANELO – APARTAMENTO – Com 3 quartos, sendo 1 tipo suite com armários, sala, de estar ampla, copa e cozinha, banheiro social, dep. de empregada, área de serviço, e garagem. Novo. Bom acabamento. Pode ser Financiadc.

Cr$ 770 MIL – JARDIM LIBERDADE – Nova, em fino acabamento, com 3 quartos, sendo 1 tipo suite, sala de estar, sala de jantar, copa e cozinha, banheiro social, dep. de empregada, abrigo e quintal. Térrea. Pode ser financiada.

Cr$ 820 MIL – CENTRO – APARTAMENTO – Com ótimo acabamento, aquecimento elétrico; 3 quartos com armários, 1 suite, 2 banheiros (social e externo), sala de estar, copa e cozinha com armário, lavanderia e garagem. Ocasião. Pode ser financiada.

Cr$ 950 MIL – VILA BELA – Nova, moderna, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo apartamento, sala de estar, sala de jantar, cozinha com dispensa, banheiro social, dep. de empregada, jardim de inverno, bom quintal, abrigo para 2 carros, etc. Pode ser financiada.

Cr$ 950 MIL – JARDIM MORUMBI – Nova, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala em "L", copa, cozinha com armário, dep. de empregada, lavanderia, abrigo para 2 carros, jardim e quintal. Transfere-se financiamento.

Cr$ 1000 MIL – JARDIM MORUMBI – Nova, com 3 quartos com armários, 1 suite, 2 banheiros sociais, sala de estar, copa e cozinha com dispensa, dep. de empregada, abrigo para 2 carros, aquecimento, quintal, etc. Pode ser financiada.

Cr$ 1.100 MIL – PARQUE DO COLÉGIO – Nova, térrea, em estilo colonial, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo apartamento, banheiro e lavabo social, sala de estar e jantar em "L" ampla, copa e cozinha, dep. de empregada, área de serviço e abrigo. Fino acabamento. Pode ser financiada.

Cr$ 1.150 MIL – EDIFÍCIO MIRANTE – Vila Arens - Apartamento com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, sala ampla para estar e jantar, banheiro social, copa e cozinha, dep. de empregada, lavanderia e garagem. Transfere-se financiamento.

Cr$ 1.150 MIL – VIANELO – Parte alto, nova, em finíssimo acabamento, com 3 quartos, sendo 1 tipo suite com closet e armários, sala de estar com armário e lareira, sala de jantar, copa com jardim de inverno, cozinha com exaustor e armários, banheiro social, hall, social, dep. de empregada, abrigo para 2 carros, ótimo quintal, etc. Pode ser financiada,

Cr$ 1.200 MIL – VIANELO – Parte alta, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite com closet, sala de jantar, sala de estar, copa e cozinha, dep. de empregada, banheiro social, abrigo para 3 carros, área de serviço etc. Pode ser Financiada.

Cr$ 1.200 MIL – VILA PROGRESSO – Térrea, nova, em estilo colonial, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, sala de estar, sala de jantar, cozinha, lavabo e banheiro social, abrigo p/ 2 carros, dep. de empregada, área de serviço, quintal e jardim. Acabamento de primeira. Pode ser financiada.

Cr$ 1.350 MIL – CENTRO – Na rua Baroneza do Japi, com 3 quartos com armários, 1 banheiro, sala de estar ampla, sala de jantar, copa e cozinha com armários, dep. de empregada, abrigo, quintal, área de serviço etc. Pode ser utilizada para escritório ou clínica. Pode ser financiada.

Cr$ 1.400 MIL – ANHANGABAÚ – Colonial, térrea, com 3 quartos com armários, 1 tipo suite, 2 banheiros sociais, sala de estar, sala de jantar, escritório, copa e cozinha, dep. de empregada, abrigo para 2 carros, área de serviço. Transfere-se financiamento.

Cr$ 1.500 MIL – PARQUE DO COLÉGIO – Nova moderna, com 3 quartos com armários, sendo 1 tipo suite, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, cozinha com forno e fogão Kitchens, sala para TV, salão de festas, dep. de empregada, garagem para 2 carros, lavanderia, etc. Fino acabamento.

Cr$ 1.900 MIL – JARDIM BRASIL – Ótima residência, com 3 quartos amplos com armários, sendo um tipo suite com closet, sala de estar, sala de jantar, sala para TV, escritório, copa com armários, cozinha com armários, 2 banheiros sociais, garagem para 4 carros, dep. de empregada, etc. Quintal para piscina. Pode ser financiada.



CHÁCARAS

Cr$ 150 MIL – GUACURI – Com 6.000 m2, plana, com luz. Perimetro Urbano de Itupeva. Ocasião.

Cr$ 320 MIL – PINHAL – Com 12.000 m2, plana, com luz, em ótima localização. Só terra.

ALUGA

Rua dos Bandeirantes – 3 quartos	Cr$ 9.000,00
Jardim Figueiras 3 quartos	Cr$ 5.000,00
Centro – apartamento – 3 quartos	Cr$ 7.000,00
Vila Arens – 2 quartos	Cr$ 4.500,00



TERRENOS

JARDIM LIBERDADE	10x25m – Cr$ 239 mil em 30 pagtos.
V. PROGRESSO	10x25m – Cr$ 260 mil – Geva.
V. PROGRESSO	12x26m – Cr$ 300 mil
J. BRASIL	12x26m – Cr$ 300 mil
PARQUE DO COLÉGIO	10x25m – Cr$ 300 mil
CAMPOS ELISEOS	400 m2 – Cr$ 320 mil
JARDIM PAULISTA	14x25m – 16x25 m.
ANHANGABAÚ	10x40m – Cr$ 400 mil
J. BRASIL	15x30 m
J. ANA MARIA	700m2 – Cr$ 900 mil
V ARENS	1.600 m2 – Cr$ 2.000 mil
R. PIRAPORA	4.200 m2 – Cr$ 650,00 m2
AV 14 DE DEZEMBRO	1.600m2 – Cr$ 1.000 mil

LIBORIO – IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA

Fones, 434.4893 – 434.5371

Av. Samuel Martins, 170 – CRECI 5.509



CASAS À VENDA

CASAS NOVAS – simples, sendo terreno de 10x25, 2 dormitórios, sala, cozinha e banheiro. Entrada Cr$ 40.000,00 e prestação inicial de Cr$ 2.000,00.

RUA BELO HORIZONTE – Nova, quarto, sala, cozinha, banheiro, abrigo para carro, terreno de 8x20. Cr$ 250.000,00.

CAMPO LIMPO, CENTRO - muito bonita, 2 dormitórios sala, cozinha azulejada, banheiro completo, abrigo, jardim e quintal. . . Cr$ 350.000,00

RUA VICENTE ROSSI – Nova, 3 dormitórios suite, sala, copa, cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregada, abrigo e jardim, toda em fino acabamento. Cr$ 1.300.000,00.

RUA PIO X – Nova estilo colonial com tijolos à vista, terreno de 12x25, sendo 3 dormitórios e armários embutidos, suite, sala, cozinha, banheiro, abrigo para 2 carros, jardim, quarto e banheiro de empregada. Cr$ 1.250.000,00.

RUA CAPITÃO CURADO – terreno de 10x50, 2 dorm. sala, cozinha, banheiro completo, entrada para vários carros, no fundo enorme barracão com escritório e banheiro, jardim e quintal, acabamento de primeira. Cr$ 750 mil a vista.

RUA FLORIANÓPOLIS – 3 dorm. enorme sala, copa e cozinha, 2 banheiros, abrigo para vários carros, jardim e quintal. Cr$ 900.000,00, aceita-se contra oferta.

PONTE SÃO JOÃO – sobrados NOVOS temos vários em finíssimo acabamento, com 3 dorm. sala, copa e cozinha quarto e banheiro de empregada, abrigo para vários carros, jardim e quintal. A vista Cr$ 950.000,00.



CASAS ALUGAM-SE

Rua Zuferey – 3 dormitórios com armários embutidos, enorme sala com lustres e telefone, cozinha azulejada decorada, banheiro completo, quarto e banheiro de empregada, abrigo, quintal e jardim. Cr$ 6.000,00.

Rua Princesa Isabel – 5 cômodos, 2 banheiros, dá para fazer abrigo. Cr$ 3.700,00.

Galpão, para indústria ou depósito 1.500,00 mil	a combinar
Rua Zuferey – Sobrado – NOVO	Cr$ 5.000,00
Rua Fernando Arens – Sobrado – NOVO	Cr$ 3.500,00
Várzea Paulista – NOVA	Cr$ 1.500,00
Jundiaí-Mirim – NOVAS	Cr$ 2.500,00
Rua da Várzea – Salão	Cr$ 4.000,00
Rua Fernando Arens – Salão	Cr$ 4.500,00
Rua Fernando Arens – Salão	Cr$ 2.500,00

BOLSA DE IMÓVEIS

BAIALUNA ALUGA

ANSELMO BAIALUNA
CRECI – 1095

Rua do Rosário, 233 – Fones, 434-3400 e 434-6986 – Jundiaí – SP

CASAS

R. Felisberto Negri – 2 quartos	Cr$	2.000,00
R. Francisco Otaviano – 1 quarto	Cr$	2.000,00
R Ponta Porã – 1 quarto	Cr$	2.000,00
R. João B. da Rocha – 1 quarto	Cr$	2.100,00
R. Paulista – 1 quarto	Cr$	2.200,00
Av. Nações Unidas – 1 quarto	Cr$	2.200,00
Rua do Tanque Velho, 2 quartos	Cr$	2.200,00
Rua Macedo Soares, 2 quartos	Cr$	2.500,00
R. Apolo de Almeida	Cr$	2.500,00
R. Legionarios da Pátria – 2 quartos	Cr$	2.500,00
Estrada da Malota – 2 quartos	Cr$	2.500,00
R. Brasil – 2 quartos	Cr$	2.600,00
Rua 18 – E. Chaves – 2 quartos	Cr$	3.000,00
R. Joaquim S. Terron abrigo, 2 quartos	Cr$	3.000,00
R. "D" 3 quartos	Cr$	3.000,00
R. Vinte abrigo, 3 quartos	Cr$	3.000,00
R. 17 – 3 quartos	Cr$	3.000,00
R. Senador B. P. Bueno – abrigo, 2 quartos	Cr$	3.000,00
Av. Bento A. Gurgel – 3 quartos	Cr$	3.000,00
R. Profa. Ernestina Ribeiro – abrigo, 2 quartos	Cr$	3.000,00
Av. São João – 3 quartos –	Cr$	3.200,00
Rua Moçambique – 3 quartos	Cr$	3.200,00
Rua Bragança Paulista 2 quartos	Cr$	3.200,00
Rua José Dias de Castro – 3 quartos	Cr$	3.200,00
Quadra Q – 3 quartos	Cr$	3.300,00
Av. Com. Antonio Borin – abrigo, 2 quartos	Cr$	3.500,00
Rua Carlos Sales Block – abrigo, 2 quartos	Cr$	3.500,00
R. IV Centenário – 3 quartos	Cr$	3.700,00
R. 24 de Outubro – 2 quartos	Cr$	3.800,00
R. Nela Petroni – 2 quartos	Cr$	4.000,00
Rua Emilio Fehr – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.000,00
Rua São Luiz – abrigo, 3 quartos	Cr$	4.000,00
R. Joll Fuller – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.000,00
R. Santiago – garagem, 3 quartos	Cr$	4.000,00
R. Eng. Monlevade – 2 quartos	Cr$	4.000,00
R. Prof. José D. Paes – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.000,00
Rua Parnaíba – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.400,00
Av. Marginal – abrigo, 2 quartos	Cr$	4.500,00
R. Um – abrigo, 3 quartos	Cr$	5.000,00
R. José Gaspari Sobrinho, abrigo, 3 quartos	Cr$	8.000,00
R. Vigário J.J. Rodrigues, garagem, 3 quartos	Cr$	10.000,00
R. Dr. Almeida – abrigo, 3 quartos	Cr$	10.000,00

APARTAMENTOS

Barão Triunfo – 2 quartos	Cr$	3.200,00
Rua da Várzea – garagem, 3 quartos	Cr$	4.000,00
R. Vigário – 2 quartos	Cr$	4.000,00
R. Rangel Pestana – 2 quartos	Cr$	4.200,00
R XV de Novembro – abrigo, 3 quartos	Cr$	5.000,00

SALAS – SALÕES – GALPÕES – BARRACÕES

Av. Rubbo – com W.C.	Cr$	1.600,00
R. Vitório Siqueira – 126m2. W.C.	Cr$	4.000,00
Av. Com. Antonio Borin – 110m2, 2 sanitários	Cr$	5.500,00
R. Vigário – 110m2 – 2 sanitários	Cr$	6.000,00
R. Giácomo Itria – 360m2, galpão	Cr$	10.000,00
Av. Dr. Cavalcanti – 130m2, sanitários		Estuda
Av. Frederico Ozanan – 250 m2	Cr$	10.000,00
Via Anhanguera – galpão de 1.000m2	Cr$	30.000,00
R. Oswaldo Aranha 3 galpões de 440m2 cada um.		Estuda

TERRENOS

Via Anhanguera – 5.000m2	Cr$	1,20 o m2
R. Tiradentes – 10.000m2	Cr$	1,00 o m2
R. Carlos Gomes – 400 m2	Cr$	2.000,00

LMARS

O CASARÃO

IMOBILIÁRIA E ADMINISTRADORA
Corretor: EGIDIO DE ALMEIDA – CRECI 10.201
Rua Barão do Triunfo, 331 – Fones: 436.2683 e 434.6918
Filial em Várzea Paulista: Rua Duque de Caxias, 209

CHÁCARAS

CHÁCARAS – c/ 10 mil de entrada. No perímetro urbano de Itupeva, a 2 km do asfalto, c/ água encanada, luz e guia p/ sarjeta, saldo em 40 meses.

CASAS

JARDIM CRISTINA – 400 mil casa c/ abrigo p/ 2 carros, sala, copa, cozinha, banheiro c/ azulejo, quarto de despejo. Estudamos algumas facilidades, podendo ser financiada (C. 060).

VILA JOANA – 800.000,00 – excelente casa c/ abrigo p/ 2 carros, 3 dormitórios de 4x6, sendo 2 c/ armários embutidos, sala de 8x4, cozinha c/ 2 armários embutidos, pia de mármore a inox, banheiro completo c/ banheira, mais uma casa de 3 cômodos nos fundos c/ lavanderia e 2 banheiros, quintal, todo c/ caco cerâmico e outras benfeitorias. (C240).

VILA ARENS – 350.000,00 – casa c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, quarto de despejo. Estudamos contra-ofertas, facilidades, podendo ser financiada. (C 005).

AGAPEAMA – 260.000,00 – ótima casa c/ 1 dormitório, sala, cozinha, banheiro, entrada p/ carro, em terreno de 8x22, rua c/ asfalto e todos os melhoramentos. (C 013).

****

COLONIA – 250.000,00 – transfere financiamento, c/ 2 dormitórios, abrigo p/ 2 carros, sala, copa, cozinha, jardim frontal e bom quintal. Estudamos contra-ofertas. (C 070).

****

PARQUE BRASILIA – 550 mil casa c/ 2 dormitórios, sala, copa, cozinha, banheiro, abrigo, galpão de 7 x 10, nos fundos. Pode ser financiada. (C 073).

****

JARDIM PACAEMBÚ – 350 mil casa boa c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro c/ azulejo, bom quintal. Estudamos contra-ofertas, podendo ser financiada. (C 083).

****

PARQUE BRASILIA – 140 mil e transfere financiamento, Casa nova c/ 2 dormitórios, sala, cozinha, banheiro, entrada p/ carro. (C 091).

****

VILA RAMI – 850.000,00 – casa nova s/ habitação, c/ 3 dormitórios, sendo 1 suite, abrigo, jardim frontal c/ 13 metros de frente, copa, cozinha, banheiro, tudo c/ azulejo até o teto, salão de festas, saguão p/ reuniões, apartamento p/ empregada, em terreno de 500 m2., podendo ser financiada. (C 218).

Recreio Lar

IMÓVEIS E ADMINISTRAÇÃO

AV. JUNDIAÍ, 667
FONES 436.4108 – 436.5888,
CRECI 5227

CASAS

TRAVESSA CARLOS GOMES – 3 dorms. sala, copa-coz., terraço, abrigo, quintal. Preço Cr$ 550 à vista.

****

PÁTEO DO COLÉGIO – 3 dormitórios, arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar e jantar, jardim de inverno, coz. lav., área de serviço, abrigo p/ 2 carros, aquecimento central, estilo colonial. Valor Cr$ 1.500.000,00 a vista. Aceita-se imóvel de menor valor como parte de pagamento.

****

JARDIM MORUMBI – Temos 3 casas novas, com 3 dorms. arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, copa, cozinha, área de serviço, jardim de inverno, abrigo p/ 2 carros, apto. p/ empregada, aquecimento central, estilo colonial. Preço Cr$ 1.500.000,00 a vista. Aceita-se imóvel de menor valor como parte de pagamento.

****

JARDIM MORUMBI – Nova, com 3 dorms. arm. emb., (1 suite) c/ banheira, banheiro social, sala de estar, sala de jantar, cozinha, lavabo, jardim de inverno, aquecimento central, abrigo, jardim e quintal. Preço . . . . . Cr$ 1.000.000,00 a vista.

VILA LIBERDADE – Nova, sala grande com lavabo, copa, cozinha, 3 dormitórios (1 suite) arm. emb., lavanderia, abrigo p/ 2 carros, jardim e quintal. Preço . . . . . Cr$ 880.000,00 a vista.

VILA SÃO PAULO – Nova, 3 amplos dorm., 2 banheiros completos, sala, copa-cozinha, abrigo p/ 2 carros, jardim, quintal, lavanderia, apto. p/ empregada. Preço Cr$ 650.000,00 a vista. Aceita-se terreno bem localizado como parte de pagamento.

VILA MUNICIPAL – Estilo colonial – Fina residência – 3 dorms., (1 suite) copa-cozinha, banheiro social, abrigo p/ 2 carros, salão de festa e demais dependências. Preço Cr$ 800.000,00 a vista.

****

RUA BARÃO DE TEFFÉ – 1 dorm. sala, copa-cozinha, banheiro, casa antiga em terreno de 12x 12. Preço Cr$ 250.000,00 a vista.

TERRENOS

VILA VIOTTO – medindo 255,00 m2	Cr$	200.000,00 a vista
JARDIM BRASIL – medindo 15x30 m.	Cr$	675.000,00 a vista
JARDIM BRASIL – medindo 434 m2.	Cr$	650.000,00 a vista
JARDIM MORUMBI – 2 lotes medindo 12x30 cada	Cr$	330.000,00 cada.
JARDIM CAMPOS ELISIOS – medindo 300 m2.	Cr$	300.000,00 a vista
RANGEL PESTANA – terreno medindo 1.330 m2.	Cr$	2.600.000,00
Aceita-se áreas rurais como parte de pagamento.		
PARQUE CONTINENTAL – 6 lotes medindo 10x25 cada	Cr$	60.000,00 cada

TEMOS DIVERSOS SÍTIOS E CHÁCARAS PARA VENDER

Estamos oferecendo um pedaço de natureza; um pedaço de 1.000 m2

VILLAREJO
SOPÉ DA SERRA

Agora você já tem a oportunidade de adquirir com amplas facilidades, um lote residencial com 20 metros de frente para construir a sua casa, dentro de um lugar planejado para dar todo o conforto e comodidades de uma cidade, e ao mesmo tempo toda a tranquilidade e pureza do campo.

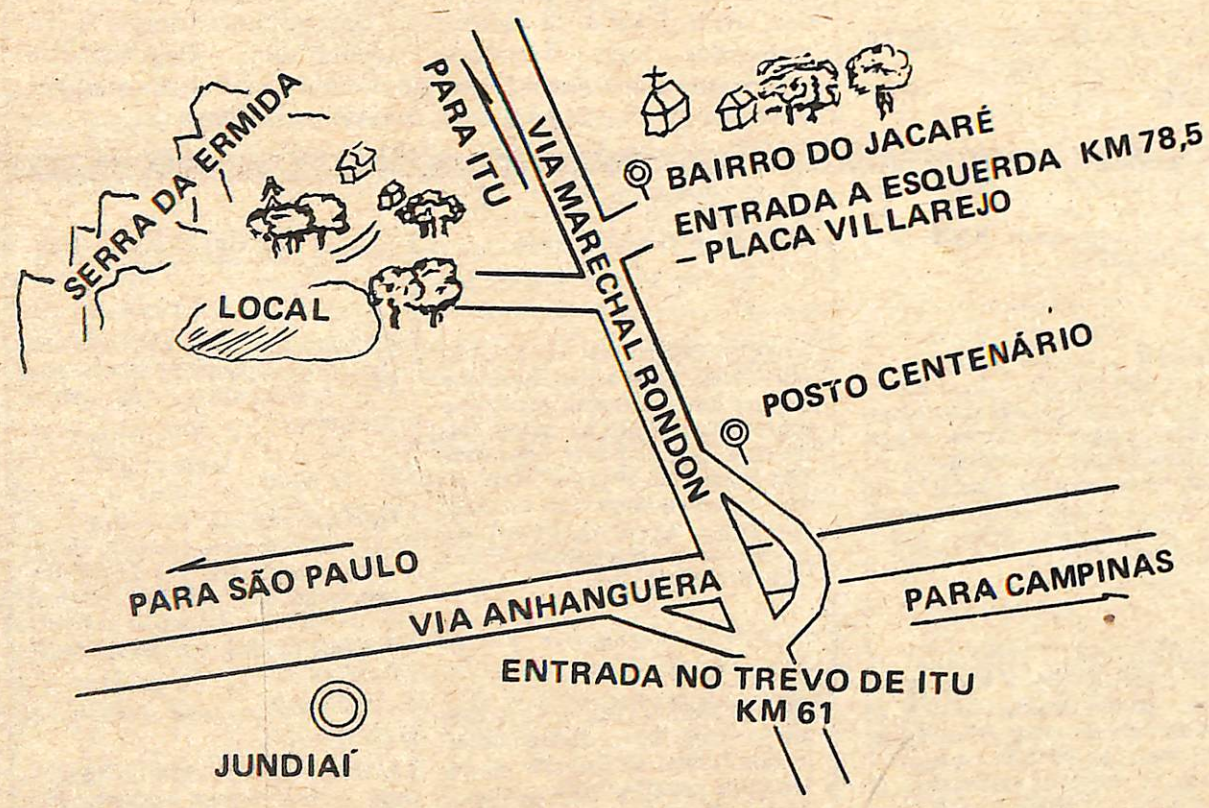
O Villarejo no sopé da Serra da Ermida, será entregue com água encanada de poço artesiano, energia elétrica, ruas com guias, sarjetas, cascalhadas e arborizadas, galerias de águas pluviais e linhas telefônicas; e todas as construções obedecerão às restrições que tornarão o lugar parte integrante da natureza que o cerca.

AH MABS

Nós lhe daremos 10 alqueires de área verde, com bosques, jardins, pracinhas e um lago já formado. Reservamos lugar para a prática de todos os esportes, e para um grande centro comercial.

Estamos oferecendo tudo isto para que você possa, com uma pequena entrada e o restante facilitado em 48 meses, viver permanentemente em férias no campo.

VENHA DIRETAMENTE CONHECER O LOCAL, ESTAREMOS DE PLANTÃO PERMANENTE, INCLUSIVE AOS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS.



Planejamento e
exclusividade de vendas

VARANDA
Empreendimentos Imobiliários
RUA DO ROSÁRIO. 572 – Jundiaí
telefones
436-6661 – 436-1100
436-1597 – 436-4087

varanda

cada dia fazendo novos amigos

CRECI 2402

BOLSA DE IMÓVEIS

CENTRAL DE IMÓVEIS

Rua Barão
de Jundiaí, 1080
Fone 434-3311

L.R.M da Silva
Corretor de Imóveis
Sind. Creci n.o 1.124

COMPRA
VENDE
ALUGA
ADMINISTRA

CASAS À VENDA

CASAS NOVAS À VENDA – Cr$ 500 MIL – No melhor ponto residencial da Várzea, tudo próximo, fino acabamento, jardim, grande abrigo, sala living, 2 dormitórios, banheiro, copa-cozinha, área de serviço, toda isolada, rua será asfaltada em breve, Cr$ 500 mil aceitamos financiamento (1178).

RUA PRUDENTE DE MORAES Cr$ 900 MIL – Moderna e funcional, jardim, abrigo 2 carros, vestíbulo, copa-cozinha, lavanderia, pequeno quintal, sala living, sacada, lavabo, 3 dormitorios, 3 c/ armários embs. banheiro privativo e social, azulejos até o teto, acabamento extra, todo madeiramento de lei, construção muito sólida. (26).

*

JARDIM CICA – Cr$ 750 MIL Ótima residência térrea, 3 dormitórios c/ arms. embs., 2 salas, copa cozinha c/ armários embs. salão p/ festas, banheiro social, quintal todo fechado (326).

*

VILA LIBERDADE – Cr$ 1.200 MIL – Nova, jardim, grande abrigo, sala em L, 3 dorms. c/ arms. embs., sendo 1 suite, banheiro social, apto. no quintal, dep. p/ empregada, acabamento extra, portas cerejeira, pisos decorados, azulejos até o teto, financiamento total ou parcial. (584).



TERRENOS

Ao lado do GEVA	10x32 m – Cr$ 350 MIL
Anhangabaú	8x30m – Cr$ 350 MIL
Ana Maria	13x40 m – 520m2 (228)
Malota	5000m2 – Cr$ 1.200 MIL (976)



ALUGUEL

Anhangabaú – 2 dorm. abrigo	Cr$ 3 MIL
Rua Vigário - apto. 2 dormitórios, garage	Cr$ 4 MIL
Rua Barão – 2 dormitórios, abrigo	Cr$ 5 MIL
Salas na Rua Barão – temos 5 para alugar.	
Salão Comercial – Baroneza Japi	Cr$ 13 MIL

RIBEIRO IMÓVEIS

Administração e vendas
Rua Mal. Deodoro da Fonseca, 479 – Tel. 436.6388 – CRECI 10.595



CASAS

VILA BELA – Nova, fina, com 3 dormitórios com armário, 1 suite, banheiro social, sala grande, copa cozinha, abrigo grande, jardim, quintal, lavanderia, dependência de empregada - Cr$ 900 mil, pode ser financiada.

-*-

JARDIM CICA – Boa residência, com 3 dormitórios, sala ampla, copa cozinha, banheiro completo, quarto de empregada, bom quintal, abrigo e jardim, Cr$ 800 mil.

-*-

PRÓXIMO AO CENTRO – sobrado com 3 dormitórios, com armário, banheiro completo, sala grande, cozinha com azulejo, abrigo, jardim, quintal, quarto para despejo, banheiro, ocasião. . . . . Cr$ 700 mil.



SÍTIOS E CHÁCARAS

HORTO FLORESTAL - 8.000m2 Plana, toda cercada, casa simples, água, lago. Ocasião Cr$ 300 mil.

HORTO FLORESTAL – 12.000 m2., formada, casa sede simples casa de caseiro, luz, poço com bomba, água encanada nas 2 casas, galpão todo cercado com tela para criação de frangos, viveiros para criação de coelhos. Bosque de mato natural, bosque de bambú, pomar, 500 pés de uvas, um comodo para depósito de material, barracão para churrasco com fogão a lenha, água corrente, lago, garagem para 2 carros, toda cercada, etc. Preço Cr$ 600 mil.

RIO ACIMA – À 700 m do asfalto, 3 alqueires, com casa nova de 5 comodos, uma casa de caseiro, luz trifásica, pomar com 4.000 pés de uva nova, 1 paiol. Parte de mata natural, poço 200 bananeiras, nascente, 13.000 pés de eucalipto com 4 anos etc. Preço Cr$ 1.200 mil – aceita-se permuta com casa na cidade até . . . . . Cr$ 400 mil.

ESTRADA DE ITUPEVA – 3 alqueires todo cercado, com casa 6 comodos, 2 poços com bomba, água encanada, luz, mangueirão para porcos com água encanada, cachoeira, pasto com capim braquiaria para gado leiteiro, nascente córrego, lago, touceiras de bambu, divisa com o Rio Caxambú, terra de primeira qualidade. Ótima para cultura etc. Preço Cr$ 1.400 mil.

CAXAMBU – 53.000 m2 plana à 9 km do centro, toda formada, casa sede, casa para caseiro, luz, linha de telefone, pomar grande, 5.000 videiras, água corrente, poço com bomba, 2 bosques de mata naturais, ótima topografia. Preço Cr$ 1.500 mil.

ESCRITÓRIO IMOBILIÁRIO E ADVOCACIA



GANTUZ MIGUEL

R. BARÃO DE JUNDIAÍ, 704 FONE - 434-9506

Creci – 10.491

OPORTUNIDADES

PRÉDIO PARA RESIDÊNCIA OU COMÉRCIO
RUA DO ROSÁRIO
OCASIÃO – 950 MIL

PRÉDIO PARA CLÍNICA OU RESIDÊNCIA
RUA SENADOR FONSECA
OCASIÃO – 750 MIL

PRÉDIO PARA RESIDÊNCIA OU COMÉRCIO
RUA VIGÁRIO J.J. RODRIGUES
ÁREA DO TERRENO: 525 m2
OCASIÃO – 750 MIL

RESIDÊNCIA PARQUE DO COLÉGIO
NOVA – 1.300 MIL
Contém: 4 dormitórios, sendo 2 suítes - Amplo living, com sala de jantar conjugada - 2 banheiros - Cozinha - Área de serviço - Jardim de inverno - Abrigo para 2 carros - Ótimo acabamento. Carpete e armários a escolher.

JARDIM ANA MARIA
NOVA – 2.500 mil
Contém: amplo living e sala de jantar conjugada - 3 dormitórios, sendo 1 suíte - 2 banheiros - Cozinha com forno e fogão embutidos - Copa - Escritório - Lavabo social - Dependências para empregada - Área de serviço. Ótimo acabamento: piso em mármore, janelas em alumínio, carpete a escolher a cor.

More

Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.
CRECI 7733
Av. Jundiaí, 613 – Fones, 434.1195 – 434.0651

CASAS

CENTRO - Cr$ 1.400.000,00 Casa assobradada, cont.: Hall de entrada, sala de visitas, sala de jantar, copa e cozinha, banh. sala p/ TV, 3 dorm. e banh. completo na parte de cima, quintal c/ garagem p/ diversos carros, dependência p/ empregada. ACEITA-SE PROPOSTA OU PERMUTA C/ CASAS.

JARDIM ESTÁDIO – Cr$ 700 mil – Casa nova, térrea, desocupada, cont.: jardim frontal, abrigo, sala de estar, copa cozinha, banh. social completo, 3 dorm. acarpetados, (1 suite), lavand., depend. p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

CIDADE LUIZA – Cr$ 650 mil Casa cont.: 3 dorm. acarpetados, sala acarpetada, banh. completo, copa e cozinha c/ armário em fórmica, lavand. dependência p/ empregada, c/ entrada p/ 2 carros. CASA NOVA, PODE SER FINANCIADA :

COLÔNIA – Cr$ 450.000,00 Casa térrea, cont.: jardim frontal, entrada p/ carro, sala, copa, cozinha, banh. 2 dorm. lavand. despejo, quintal. PODE SER FINANCIADA.

****

JARDIM ANA MARIA – Cr$ 1.500.000,00 – Casa cont.: jardim frontal c/ 120 metros quadrados, abrigo p/ carros, adega, escritório, apto. p/ empregada, sala de jantar, sala de estar, área de serviço, 2 dorm. (1 suite), cozinha, banh. social completo. ACEITA-SE PROPOSTA.

****

PARQUE DO COLÉGIO – Cr$ 1.200.000,00 – Casa nova, cont.: jardim frontal, abrigo p/ carros, sala de estar, sala de jantar, copa e cozinha, adega, 2 dorm. c/ armários embutidos, (1 tipo apto.), 2 banh. sociais completos, salão de festa e dependência p/ empregada. CASA NOVA EM FASE DE ACABAMENTO. PODE SER FINANCIADA.

****

VILA PROGRESSO – Cr$ 1.100 mil – Casa nova, térrea, desabitada, em estilo colonial, cont.: jardim frontal, abrigo p/ carros, sala de estar, sala de jantar, copa cozinha, jardim de inverno, banh. social comp. 3 dorm. c/ armários embutidos, (1 suite), lavand. dependência p/ empregada. PODE SER FINANCIADA.

****

VILA LIBERDADE – Cr$ 800 mil – Casa nova, térrea, cont.: jardim frontal abrigo, sala de estar, copa cozinha, banh. comp. 2 dorm. despejo, quintal. PODE SER FINANCIADA :

TERRENOS

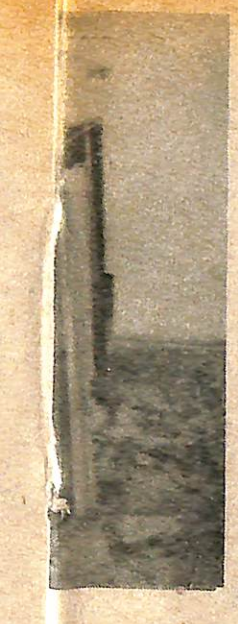
ANHANGABAÚ – Cr$ 420 mil Um terreno plano, medindo 16x x22, totalizando c/ 352 metros quadrados.

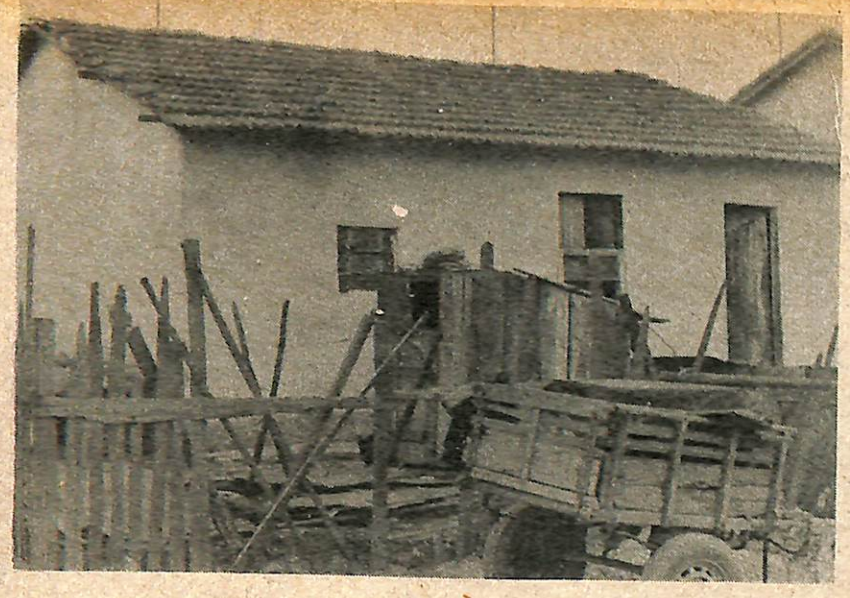
****

JARDIM MESSINA – Cr$ 350 mil – Um terreno medindo 16,00 metros de frente, por 25,00 metros de um lado, por 26,13 metros de outro lado, fechando c/ 8 metros nos fundos, terreno em declive.

****

JARDIM LIBERDADE - Cr$ 250 mil – Um terreno medindo 333 metros quadrados. ACEITA-SE PROPOSTA.







...S BAIRROS POBRES. SALVAR?

VILA ESPERANÇA

...a de três cômodos na rua Gui... – Vila Esperança, dona Bene... Morais Siquera, 38 anos, vai ...roblemas:

...ensando em pedir pro seu Pe... ...pedaço de terra aí na favela da ... um barraquinho. As meninas ...s prá mim o importante é li... Quando vencer o contrato va... ...uzeiros e não vai dar.

...mãe de sete filhos, dois de 15 ...trabalham e ganham cerca de ...marido Benedito, de 39 anos, ...uzeiros como montador (sapa...

...ia é puxar água com balde do ...da não deu prá comprar bom... ...nter sua casinha limpa, assistir ...filhas irem num baile ou ou... ...hos menores que voltam sujos ...nos tivesse um parquinho prá ...sse brejo sujo. . .").

...ergunta Benedita – Ah, enten... ...n. Mas também não adianta só ...ecisava ter mais conforto den... ...olha só, tudo caindo, mais ...mais coisas".

...nça, uma das áreas indicadas ...o do programa Cura, é um dos ...densidade demográfica vem ...nesses últimos anos em Jun... ...a de 4 quilômetros do centro ...são inexistentes todas as obras ...a.

...arte dos moradores, vindos de ...Nordeste ou interior de São ...erários. Muitos conseguiram, ...o conjunto da família, cons... ... Usam muito o esquema de ...s de semana.

...m de poços, os banheiros são ...que dão escoamento para um ...a das ruas é calçada, apenas a ...à vila é pedregulhada e nela, ...um caminhão da prefeitura jo...

...isso os ônibus da Viação Jun... ...ervem a linha são dos piores, ...e muito, os coletivos param a ...s do ponto final. ...tempo foi colocado um tele... ...Não existe ponto de taxi, e o ...e-se em uma venda (com be... ...ais comuns, bananas e toma... ...es, um açougue e uma farmá... ...nergia elétrica serve quase que ...a.

...350 cruzeiros de aluguel e cer... ...as de luz, Luís Ribeiro Santos, ... problemas no coração 52 anos, vindo de Marília, ("plantava amora prá fazendeiro"), vive numa casa na rua José Jesus com seus quatro filhos, que trabalham e, juntos recebem cerca de seis mil cruzeiros.

Segundo seu Luís, "bem que tava precisando de melhorá o bairro:

– Ao menos ía ficar uma coisa limpa, sem essa água catingosa. Agora, se o aluguel aumentar mais um pouco, a gente tem que se pinchá em qualquer outro canto.

Benedito José dos Santos, 75 anos, já não tem tanta insegurança:

– Trabalhei na lavoura em Minas, mas agora eu tenho quatro casinhas que alugo. Tenho rádio, geladeira e até banheiro, só que tem que jogar água.

Sobre o projeto Cura, ele diz ser favorável:

– De qualquer jeito eles aumentam o imposto nuns 40% todo ano. O Ibis aumentava de 300 a 400 por cento e tudo continua como estava, não valorizou quase nada. Quem sabe assim alguma coisa eles fazem prá melhorar a água, esgoto e estas ruas.

"E se melhorar bem, continua Benedito, quem sabe dá prá aumentar mais o aluguel das minhas casinhas".

Em sua casa de três cômodos, com a irmã de 16 anos que faz o almoço, Gilson Gueno de Campos, 12 anos, prepara-se para ir à escola (está na 4a. série).

Seu pai Luís e a mãe Josefa estão trabalhando na Vulcabrás (ganham dois mil cruzeiros), assim como suas outras duas irmãs que recebem um salário mínimo.

Gilson acredita que a família vai poder pagar o imposto da casa, caso aumente um pouco. Se bem que ele não acredita muito em melhoria: "mas será que vem mesmo? Só o que fizeram nestes tempos foi passar um trator na rua".

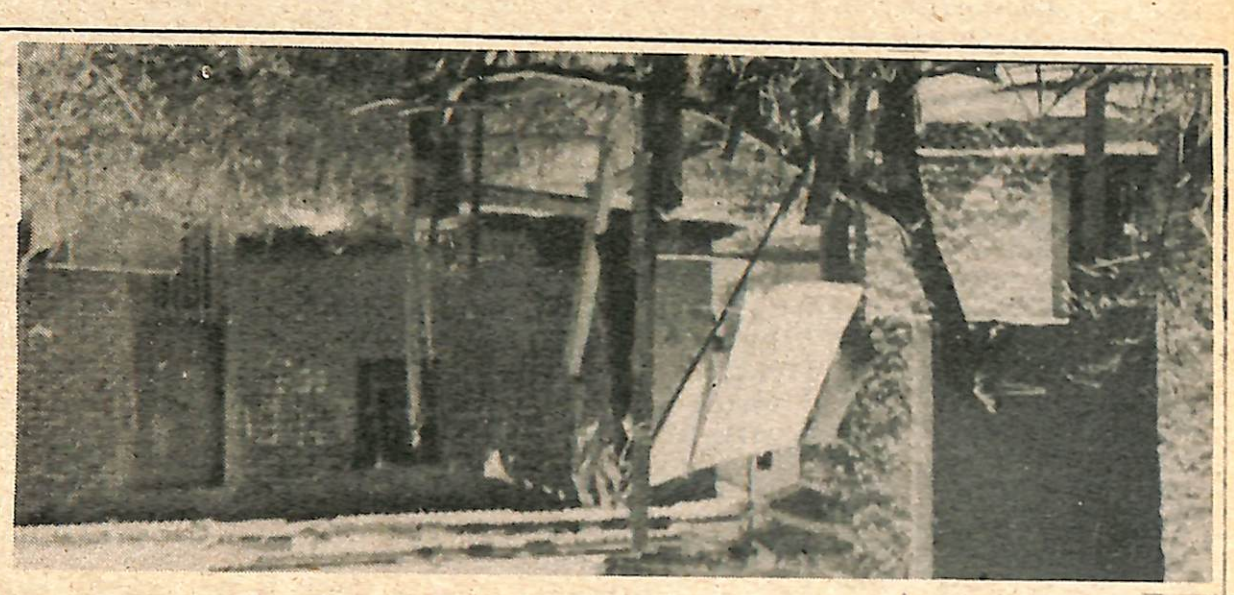
"Olha que se viesse asfalto e todas essa coisas que precisa era bom. Se a casa ficasse valendo mais, o pai podia vender, comprar duas e por uma de aluguel.

Benedito Francisco de Paula Jr., 37 anos, mecânico, pensa diferente. Diz ganhar 7 mil cruzeiros por mês, mas "ainda não consegui comprar uma casa, prefiro passar bem, não morrer de fome" (paga 1400 de aluguel).

Ele queixa-se da poeira: "tem freguês meu da cidade que não vem aqui por causa dessa sujeira. Então se pelo menos o asfalto viesse, seria bom, mesmo que tivesse mais taxa e imposto".

Lembrando da época em que os impostos aumentaram em cerca de 400% e muitos moradores da vila tiveram que vender suas casas, Benedito fala:

– Venderam porque são ignorantes. E quem não puder, vá morar na favela.



JUNDIAÍ MIRIM

Quem passa por Jundiaí Mirim, quer pela estrada de Itatiba, quer pela estrada que leva ao Caxambu, muito pouco vê do que é realmente o bairro. Os setores que margeiam as estradas apresentam boas casas, com carros nas garagens, e outras aparentes melhorias, apesar de todas as ruas serem de terra.

Entretanto, aprofundando-se pelo interior do bairro, um outro quadro é mostrado. As galinhas convivendo com as pessoas no interior das casas ou ciscando no meio dos esgotos que correm pela rua, dão o aspecto de uma outra cidade, bem distante de Jundiaí das grandes e iluminadas avenidas.

Nas áreas periféricas de Jundiaí Mirim, o cortiço é uma forma comum de habitação. Em casas de dois a três cômodos, amontoam-se famílias de quatro a seis pessoas em média, havendo inclusive casos de apenas um cômodo pequeno dividido em dormitório e cozinha.

Um desses cortiços fica no final da Avenida Antonio Pavan. Lá existem nove famílias que moram em sete casas de três cômodos. Um dos moradores está lá há oito anos, com mulher e dois filhos. Operário, ele preferiu não se identificar, depois de fazer uma série de reclamações:

– Quando o dono do lote aí do lado construir alguma coisa, nós não vamos ter onde fazer nossas necessidades. É, o nosso banheiro é ali no mato. Nós não temos nem onde tomar banho. Esse poço já secou uma vez. Mas um conhecido e eu afundamos um pouco e ainda está dando para tirar água. A nossa rede de esgoto é isso aí que corre na rua.

Atualmente, ele pega Cr$ 300,00 de aluguel pelos dois cômodos e está discutindo com o senhorio, que quer aumentar o preço. Uma medida injusta para o morador:

– O dono daqui não quer saber que quando viemos para cá, o aluguel era alto. Mas agora, em comparação com outras casas, está barato, apesar dos aumentos que houve. Há oito anos, o dono queria cobrar oitenta contos. Mas eu disse que era muito, que não dava para eu pagar porque recebia 78 centavos por hora, o que dava seus 280 contos. Então ele baixou dez cruzeiros, com a condição que eu tinha de pagar a conta de luz. Agora, como não acho certo o aumento, o dono não quer fazer nada nas casas, nem tapar um simples buraco na parede.

Esse morador, que agora recebe Cr$ 7,50 por hora, o que dá por mês cerca de . . . . . Cr$ 1.800,00, é quem paga o imposto predial no valor de Cr$ 33,00. Para ele, isso não está certo, mas há muito pouco a fazer contra. Sua permanência no lugar se explica porque é este aluguel que pode pagar sem tirar a quantia destinada à comida.

O morador não tem muita fé nas promessas de melhorias para o bairro. Mostrando algum conhecimento do problema, ele falou que a rede de esgoto teria de ser estendida em direção à Vila Hortolândia, mas ficaria tão caro que seria melhor "fazer nova na cidade".

A situação é semelhante a um outro cortiço, que fica numa rua próxima. Lá existem cinco casas, de um a três cômodos, onde vivem 17 pessoas que ganham de um a dois salários mínimos. Como a grande maioria do bairro, são operários. A qualidade das moradias, que eles reconhecem precárias, não tem muitas possibilidades de melhorar: o simples ato de viver, com verdadeiros malabarismos no orçamento familiar, está difícil.

O aluguel de um cômodo apenas custa Cr$ 400,00, de dois fica em Cr$ 500,00. Um pequeno aumento repentino nas despesas de moradia será o suficiente para desequilibrar a renda e os gastos. Por enquanto, a situação está suportável. Há pouco tempo foi instalada uma bomba no poço, o que não serviu muito para resolver o problema dos insetos, que são muitos em virtude dos esgotos que correm pela rua.

O dono do cortiço é um de seus habitantes. Ele mora na casa de frente e se diz cansado das promessas dos políticos em época de eleição. Os melhoramentos no bairro, conforme disse, têm que ser pela vontade de todos os habitantes. Se houver a adesão total, ele também irá se manifestar a favor. Mas não tem muitas esperanças, sobretudo por exemplo de administrações municipais anteriores:

– Pobre não tem direito de ter mais nada. Todo ano o imposto aumenta mais, igual leilão. E ninguém faz nada pelo bairro.

A TARDIA JUSTIÇA DO TRABALHO

Nas salas e corredores da Junta de Conciliação e Julgamento, os processos trabalhistas continuam a se amontoarem

Atualmente com cerca de 250 mil habitantes, a maioria operários, Jundiaí ressente-se da falta de mais uma Junta de Conciliação e Julgamento. Os pedidos e o esforço dispendidos por várias autoridades e interessados no assunto até o momento não tiveram ressonância. Consequentemente, a única Junta existente em Jundiaí recebe aproximadamente 2700 processos por ano, um número muito maior do que a sua capacidade de trabalho. Assim, os processos vão se amontoando nas salas e corredores da Junta.

Os pedidos reiterados principalmente por presidentes dos sindicatos de trabalhadores ainda não foram atendidos e a classe operária continua sofrendo com a demora para a solução de seus problemas trabalhistas, que quase sempre atinge a quase dois anos.

Recentemente, um novo pedido foi feito ao representante do ministro do Trabalho Arnaldo Prieto, durante a solenidade de inauguração das novas instalações do Sesi. Naquela ocasião, a presidente do Sindicado dos Têxteis, Hilda Latance Henrique, entregou ao representante do ministro um ofício onde solicitava a criação de uma nova Junta de Conciliação e Julgamento em Jundiaí.

O pedido foi feito, mas a segunda Junta, tão necessária a Jundiaí não será criada brevemente. Recentemente esteve em Jundiaí o presidente do Tribunal Regional de Trabalho, Roberto Mário Rodrigues, que afirmou não ser possível ainda a criação da nova Junta.

Na opinião do presidente do TRT, existem no Estado de São Paulo cidades que necessitam com mais urgência da criação de novas Juntas, como é o caso de Campinas, Guarulhos e Grande ABC. Apenas 13 delas serão criadas no Estado: oito na Capital, uma em Campinas, duas em São Bernardo, uma em Diadema e uma em Guarulhos.

A instalação dessas treze Juntas será feita seguindo-se um critério de prioridades. "Se fossemos atender a todos os pedidos", disse Roberto Mário Rodrigues, "o número de Juntas a serem criadas seria tão grande que provocaria um elevado ônus para a União".

NADA PARA JUNDIAÍ

Em vista das declarações do presidente do TRT, Jundiaí não contará tão já com a nova Junta, frustando diversos presidentes de sindicatos de Jundiaí. Dentro da escala de prioridades para instalação, as cidades com necessidade premente serão beneficiadas dentro de um ano. As demais serão criadas daqui há dois anos, no mínimo.



Campaz: "temos feito o possível".

Se levada em consideração a fala do presidente do TRT, Jundiaí não será atendida tão já, porque não figura entre as cidades que estão em situação crítica.

E OS OPERÁRIOS?

Nessas alturas, a classe operária de Jundiaí ficará mais um longo tempo à espera de que seus processos sejam resolvidos com rapidez. Essa demora na resolução processual acaba invariavelmente prejudicando o operário e a prova disso é que a própria legislação, no caso a CLT, tem sempre a tendência de auxiliar o operário, parte economicamente mais fraca. Mas esse auxílio não é suficiente, porque o que se nota é que o operariado permanece longo período à espera de que seus problemas sejam resolvidos. Enquanto isso não acontece, passa privações e ansiedades.

A SOBRECARGA

A única Junta de Conciliação existente em Jundiaí enfrenta atualmente uma quantidade de serviço superior à sua possibilidade de trabalho. E a prova disso é que recebe anualmente uma média de 2700 processos, quando o ideal seria apenas 1500, com uma tolerância suportável de até dois mil.

Para Walter Campaz, juiz substituto da Junta de Conciliação e Julgamento de Jundiaí, uma nova Junta seria ideal, porque solucionaria o problema da sobrecarga existente. Como entram quase três mil processos por ano e existem condições de solucionar apenas 1500, com duas repartições obviamente acabaria a sobrecarga.

— Se fizermos um cálculo baseado na média de 200 dias úteis de trabalho por ano — explicou Walter Campaz — e havendo uma entrada de 2700 processos nesse mesmo período, teriamos que solucionar 13,5 processos diariamente, o que é humanamente impossível. Daí a ocorrência do acúmulo de serviço e o transpasse de processos de um ano para outro.

Essa demora no julgamento final provoca um mal paralelo: normalmente, uma das partes implicadas no processo e que seria a pagadora, usa expedientes para prorrogar o andamento da ação e quem acaba sendo prejudicado com isso é a parte mais fraca economicamente, no caso o operário.

Com o aumento vegetativo normal, já que Jundiaí cresce aceleradamente, com a constante instalação de novas indústrias, o número de processos tende a subir de ano para ano. Porém, contrariamente, a Junta de Conciliação se mantém estática diante desse crescimento.

Quando assumiu o cargo de juiz substituto em Jundiaí, em setembro do ano passado, Walter Campaz recebeu a carga de 735 processos. Em setembro deste ano, o número de processos havia subido para 936. Sem demonstrar desânimo, o juiz afirma que isso é normal e um fato esperado. "Temos feito o possível para solucionar o maior número de processos que nos é possível, mas infelizmente não conseguimos acompanhar o ritmo de entrada".

No mesmo período de setembro de 1976 a setembro de 1977, contra os 2595 processos que deram entrada na Junta foram solucionados 2393. Apenas no mês de junho deste ano, deram entrada 283 processos, contra o solucionamento de 250.

Esse número mostram que existe uma sobrecarga, mas não chega a assustar o juiz Walter Campaz. Na sua opinião, tem que ser levado em consideração que, apesar das dificuldades, Jundiaí não pode ser enquadrada na relação das cidades que enfrentam posições críticas pelo número de processos que são formados. E citou como exemplo o caso de São Bernardo, onde foi juiz substituto: "lá a situação pode ser chamada de castrófica Existe apenas uma Junta para solucionar uma média anual de seis mil processos, ou seja aproximadamente 222% a mais do que Jundiaí.

Na opinião de Walter Campaz, "se for levado em consideração o aspecto ideal, então necessitamos realmente de uma nova Junta. Mas se considerado o problema pelo lado comparativo com outras cidades, não há dúvida que estamos numa boa situação. Se compararmos Jundiaí com São Bernardo do Campo, veremos que a nossa posição pode até ser chamada de cômoda".

Apesar de dizer que a situação de Jundiaí não é das piores, o juiz Walter Campaz não consegue esconder seu desejo de ver uma nova Junta instalada na cidade. Isso representaria a realização de seu ideal de trabalho, isto é, oferecer à classe operária a rápida solução para os seus problemas trabalhistas.

Calmamente, como quem tem profundo conhecimento do problema, Walter Campaz salienta que a necessidade de criação de novas Juntas aflige à diversas cidades do Estado, como o caso de Araraquara, Santos, São Paulo, São Bernardo, entre outras, onde já trabalhou.

"Mas não podemos ser egoístas a ponto de olharmos apenas para as nossas necessidades. Esse problema de criação de novas Juntas não aflige somente os jundiaienses e se nos colocarmos dentro da problemática global, veremos que nossa posição não é das piores. O que não quer dizer também que a classe operária de Jundiaí não deva reivindicar a criação de uma segunda Junta, já que reivindicar é um direito que todos nós temos".

A Junta da Conciliação e Julgamento de Jundiaí funciona num prédio cedido pela Prefeitura Municipal e que, segundo Walter Capaz, atende as necessidades de momento. "Temos aqui uma bela sala de audiências, além de outras dependências que suprem comodamente o desejado. Em relação ao material humano disponível, creio que para uma Junta apenas é o suficiente".

Apesar do relativo otimismo do juiz, se for levado em consideração a quantidade de processos que foram recebidos no primeiro semestre deste ano (1977) com os que deram entrada no ano passado (1976) — apenas em outubro, até o dia 13, a Junta recebeu 110 novos processos — é fácil deduzir que Jundiaí estará figurando brevemente entre as cidades do Estado cuja situação poderá ser considerada caótica.

JUNDIAÍ CLÍNICAS

Locais de atendimento

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 434.1067 — 434.1777

UNIDADE VILA ARENS
Rua Frei Caneca, 162
Fones: 436.3260 — 436.6704

UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434 - 3998

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 434.3998

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL SANTA RITA DE CÁSSIA
Praça Rotatória, s/n.o - Jad. Messina
Fones: 434.1056 — 434.1666

E ASSIM O PAULISTA FOI ENTREGUE ÀS MÃOS DE IBIS



A partir de 1.o de dezembro o Paulista tem um novo presidente. Se depender dos sorrisos, dos elogios trocados, das promessas feitas, das frases grandiloquentes que marcaram o dia da eleição por aclamação do candidato único, Ibis Pereira Mauro da Cruz, o Paulista, em 1978, será um timão. E o presidente, possivelmente um deputado.

À festiva reunião da eleição (sábado, dia 22) compareceram apenas 41 conselheiros, e eles nem tiveram o trabalho de votar para escolher o novo presidente. Não havia outra chapa.

A reunião foi aberta por Paulo Fehr, presidente do Conselho Deliberativo. Meia hora antes, o herói da tarde já estava presente, só aguardando a hora da aclamação.

Camisa azul listrada, todo sorridente, Ibis Cruz começou a receber muitos cumprimentos do presidente Vanderley Pires (que será o seu vice), do seu ex-líder, vereador Elio Zillo, de diversos conselheiros de alguns jornalistas imparciais, e de outros fãs.

Como bom político, Ibis sentou-se num dos bancos de madeira colocados à frente da mesa da presidência do Conselho. Como diriam depois os jornais diários, "foi uma reunião muito calma, transcorrida em clima de cordialidade".

Além de cordialidade, havia uma certa pressa dos diretores atuais em escolher logo o novo presidente. Por isso, a reunião toda, somando-se o tempo gasto com os discursos de José Roberto Basile Bonito, vice-presidente do Conselho, de Vanderley Pires e do próprio candidato único, não demorou mais do que vinte e cinco minutos.

Solertes, alguns jornalistas da rádio Difusora espalharam seu equipamento pelo local, para transmitir a reunião diretamente. O calor era intenso, mas nem isso abalou o ex-prefeito, que passou o tempo todo sorrindo e acenando.

O primeiro orador foi José Roberto Basile Bonito, que exagerou nos adjetivos e chamou Vanderley Pires de "salvador do clube". E depois, entre aplausos da platéia, voltou a falar da famosa nau que os diretores do Paulista sempre citam quando querem criar uma imagem literária do clube: "Se a imagem do Paulista não tem sido muito boa até agora, pode-se dizer no entanto que essa nau continua a seguir o seu caminho para um porto seguro".

O eloquente vice-presidente do Conselho fez ainda um relato histórico da vida do Paulista a partir de 1954.

Sentados nos bancos de madeira, depois de assinarem o livro de presença, os conselheiros ouviam atentamente o discurso. Calvo, dedo em riste, José Roberto previu que "Ibis Cruz e Vanderley Pires farão um bom trabalho à frente do Paulista, podem ter a certeza".

Em seguida, Paulo Fehr abriu o envelope protocolado e leu o nome do único candidato à presidência do clube. "Como existe apenas uma chapa concorrendo", disse Paulo Fehr, "não haverá necessidade de escrutínio e dessa forma fica eleito para a presidência do Paulista no biênio 78/79 o sr. Ibis Cruz".

Muitos conselheiros levantaram-se e bateram palmas. Um deles, Pedro Moretti, perguntou: "que coisa mais engraçada: se não houve eleição, então para que convocar a gente?" Mas não havia tempo para os descontentes falarem alguma coisa. A solenidade continuou rápida, e o ex-prefeito começou a receber muitos abraços.

Emocionado, voz inicialmente trêmula, Vanderley Pires pegou o microfone e cumprimentou os conselheiros, "que hoje elegeram um homem que já demonstrou o que pode e é capaz de fazer pelo Paulista, a exemplo do que fez para a cidade. Nunca devemos perguntar o que a Pátria pode fazer por nós, mas sim o que nós podemos fazer pela Pátria e foi com este espírito que Ibis Cruz chegou a Jundiaí".

Alguns conselheiros mais perspicazes sorriram ao ouvirem as palavras de Vanderley Pires. Um deles chegou a ser bastante irônico: "a gente vive e aprende, não é verdade? Só acho engraçado que há uns tempos atrás o Ibis e o Vanderley Pires não podiam nem se ver e agora, vejam só, estão aí os dois, de elogios fáceis de parte a parte".

O DISCURSO DO ELEITO

Ibis Cruz, como não poderia deixar de ser, também fez o seu discurso. Começou dizendo que era uma satisfação assumir o cargo de presidente do Paulista, que representa uma tradição dentro do futebol estadual.

— Reconheço que Vanderley Pires fez a parte mais difícil. Há alguns anos eu acreditava que não haveria salvação para o patrimônio do clube e até tentei transferí-lo para a municipalidade. Felizmente vejo que hoje o Paulista atravessa uma fase que pode até ser considerada como excelente, se comparada com outros times do Interior.

Apesar de exaltar a todo momento a pujança de Jundiaí, o ex-prefeito dizia que "uma cidade como a nossa não ter um clube de futebol em condições de representá-la à altura é simplesmente inconcebível. Por isso, vamos movimentar os mais diversos setores da cidade em torno do Paulista".

Depois do discurso, rodeado por jornalistas, o ex-prefeito disse que vai lançar novamente os carnês para conseguir dinheiro para o clube. "Pretendo lançar de cinco a dez mil carnês, com direito do comprador participar do sorteio mensal de automóveis. Tenho ainda a intenção de criar vários departamentos no clube".

Além dos carnês e da criação de departamentos, Ibis disse que pretende dar ao Paulista a característica de clube social. "Vamos implantar outras atividades, como futebol de salão, basquete, vóleibol, mas dando sempre prioridade número um ao departamento de futebol".

Os planos de Ibis Cruz prevêem a participação das indústrias de Jundiaí e também de um grupo de colaboradores que darão uma certa quantidade mensal de dinheiro para que o clube possa se manter em boas condições financeiras. Em relação às indústrias, Ibis Cruz acredita que das 500 existentes na cidade, pelo menos cem aceitarão ajudar o Paulista. "Uma das grandes falhas", disse Ibis Cruz, é o Paulista não ser um clube social. Mas isso deverá ser solucionado, na medida do possível. Também vamos transformar o Paulista numa empresa rentável".

O TIME DO FUTURO?

Quanto ao time de futebol, Ibis Cruz disse que essa será a prioridade um da sua administração. Mas não disse que vai montar um time à altura da tradição do clube. "Para montar um bom time é preciso ter dinheiro e isso não existe no momento".

A tática a ser empregada pela nova diretoria para conseguir recursos para o Paulista dependerá do que se conseguir com as vendas de carnês, a ajuda das indústrias e contribuições mais polpudas por parte de algumas pessoas.

Seria descobrir o ovo de Colombo, se conseguissemos montar uma boa equipe sem dinheiro. Não podemos nos esquecer que dinheiro é tudo e usaremos muita habilidade para conseguí-lo".

Ibis Cruz, apesar da insistência dos jornalistas, não quis arriscar muitas previsões: ficou numa só. "Acredito que em 1979 vamos ter um time à altura de disputar o Campeonato Nacional. E vamos fazer todo o esforço possível para conseguirmos uma vaga naquele torneio".

NOVA ERA?

Eram cinco horas da tarde e quase não tinha mais ninguém na sede do Paulista. O presidente Vanderley Pires e Ibis Cruz ainda davam algumas entrevistas à Imprensa. Um repórter pediu a opinião particular de Vanderley Pires sobre o que achava do Ibis Cruz ocupar a presidência do clube. Com ar de sabedoria, Vanderley disse: "pode colocar tudo numa linha apenas: esse é o começo de uma nova era para o Paulista".

NOVIDADES Charme CALÇADOS RANGEL, 162

Hertane de Campos
ÓTICA MODERNA
Se a lente dos seus óculos quebrou, não se preocupe. A ÓTICA MODERNA, com suas máquinas importadas fabrica qualquer lente em 30 minutos.
Fones: 434 - 7363 — 434 - 4351
Rua Barão de Jundiaí, 1012
O LABORATÓRIO MAIS COMPLETO DA CIDADE

FOTOCOPIADORA
MALTONI
TEMOS O MELHOR SERVIÇO DE XEROX DA CIDADE
Rosário, 618 — Tel. 436 - 8460

DISCO&SHOW

Já está confirmada pela gravadora WEA a excursão do conjunto inglês **Liverpool Express** ao Brasil. A primeira apresentação do conjunto está marcada para esta próxima sexta-feira, em São Paulo, no ginásio da Portuguesa de Desportos, onde o **Liverpool Express** ainda fará mais quatro apresentações.

Depois, o grupo vai a Curitiba, onde se apresenta no ginásio do Tarumã, a Porto Alegre, tocando no Gigantinho da Beira-Rio, o ginásio do Internacional, encerrando a temporada no Rio de Janeiro, com quatro apresentações no Maracanãzinho.

Está certo que o **Liverpool Express** tem uma música – **Every Man Must Have a Dream** – e um álbum (o único lançado aqui) de sucesso no Brasil e que a WEA os apresenta como "os novos Beatles", mas daí a colocá-los em ginásios de esportes, com capacidade, todos eles, de 10.000 espectadores para cima, já é uma temeridade: se conseguir juntar 10.000 pessoas em toda a temporada, o conjunto já vai poder se considerar um verdadeiro sucesso entre nós.

Dick Farney, a partir desta semana, fazendo um show no teatro Pixinguinha (Rua Dr. Vila Nova, 245) em São Paulo. Para oportunidade, fora de bares e boates, é claro, de ouvir e ver o ótimo Farney. E que não deve ser desperdiçada.

Além das apresentações dentro do projeto Pixinguinha e do Brasileirinho (segundas-feiras no teatro Aquarius), que, realmente, revelaram aos mais jovens vários valores e gêneros da nossa música popular, o único show em cartaz em São Paulo, atualmente, é o de Vanusa, que comemora seus trinta anos de idade, no **Beco** (Rua Bela Cintra, 306). No show, de 50 minutos, Vanusa confirma sua evolução, cantando muito bem e fazendo uma série de imitações dos cantores e cantoras, que, como ela, passaram pela fase da Jovem Guarda.



A Som Livre já está anunciando para o mês que vem o lançamento do elepê do trompetista brasileiro Márcio Montarroyos. O disco foi gravado nos Estados Unidos e Márcio trabalhou nele durante um mês, voltando plenamente satisfeito com os resultados obtidos.

Já está gravado o **Brasil Especial** que a Rede Globo vai levar ao ar na segunda quinzena de novembro. Desta vez, o programa vai focalizar o samba paulista e suas principais figuras serão Adoniram Barbosa (que já morou em Jundiaí) e Paulo Vanzolini.

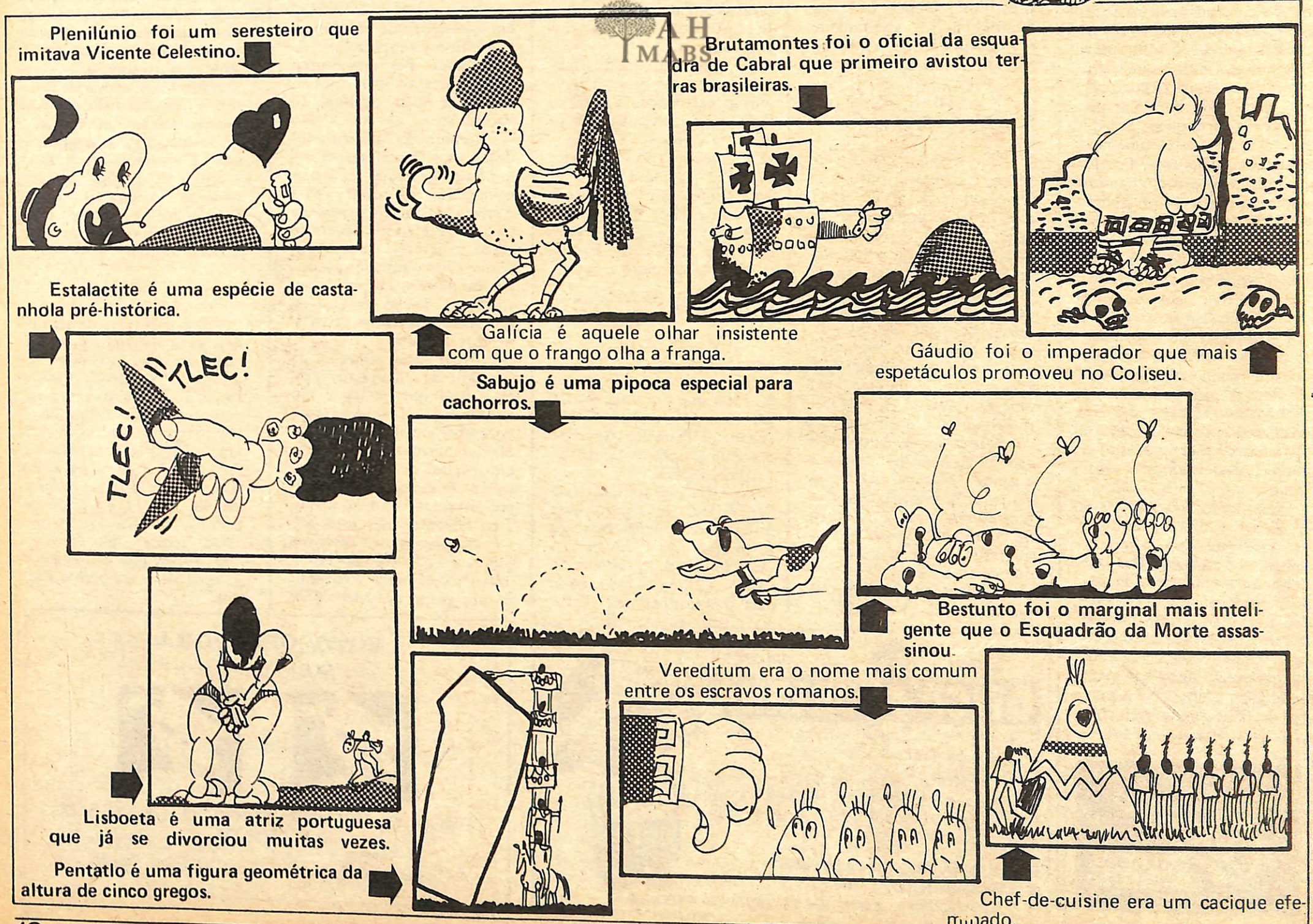
Outro programa da série, este dirigido por Fernando Faro, vai focalizar Mílton Nascimento. A produção já está na fase de pesquisa e o programa será gravado ainda este ano, embora só vá ser levado ao ar no ano que vem.

Mais um elepê de Nélson Gonçalves na praça. **Reserva de Domínio** é o título do disco, que tem arranjos do maestro Nelsinho e já faz parte de um projeto do cantor: gravar, só com violão, bateria e contrabaixo, músicas que dêem para lançar discos com sua voz (depois de, naturalmente, serem orquestradas) até o ano 2.000. No disco, além de **Ninguém Me Ama**, o clássico de Fernando Lobo e Antônio Maria, Nélson interpreta **Olhos Nos Olhos**, de Chico Buarque e três composições de Adelino Moreira, que também produziu o disco: a que dá o título ao elepê, **Ainda Quero Crer** e **Raízes**. Há, ainda, uma composição do próprio Nelson Gonçalves: **Parece Mentira.**

Pedro Autran Ribeiro

PUFS!

Zarteu e Décio







JAMES BOND OUTRA VEZ

007 está de volta. Agora, na décima "e mais bem cuidada de todas as aventuras de James Bond", como garante o folheto de divulgação do filme: "007 – O Espião que Me Amava", que entra em cartaz neste dia 4 e vai até o dia 6 no Cine Marabá (sessões às 14h30, 19h30 e 21h30).

A produção é de Albert R. Broccoli, com Roger Moore no principal papel, Barbara Bach e Curt Jurgens (Stromberg). Vejamos o que diz o resumo do filme:

"A situação está se tornando explosiva. Alguém está sequestrando submarinos nucleares. Os ingleses pensam que são os russos, os russos acham que são os americanos. . . De todas as partes do mundo são recrutados agentes secretos para decifrar o enigma. Nos Alpes austríacos, James Bond diverte-se com uma linda jovem, quando recebe o chamado de "M" (Bernard Lee). Em seu escritório em Moscou, o general Gogol (Walter Gotell) convoca a major Anya Amasova, cujo noivo, Sergei, tinha sido assassinado nos Alpes por um agente secreto britânico. O curso dos acontecimentos leva os dois agentes ao Egito, onde logo se derrama sangue nas areias do deserto e à sombra das grandes pirâmides de Gizah". E por aí afora.

Como nas outras produções, o folheto garante: "é a melhor de todas as aventuras do agente secreto 007".

No Ipiranga, continua "Os Dez Mandamentos", até o dia 6 (sessões às 14 e 20 horas). No alvorada, a programação é a seguinte: dia 31, "Ação Extra-Sensorial"; 2 e 3, "Amor com Sabor Amargo" (tem gente que prefere Danone com sabor de morango); 4 e 5, "Terror no Museu de Cera"; dia 6, "Anjos Diabólicos" (provavelmente, vem por aí uma continuação intitulada "Diabos Angelicais"). E é só.

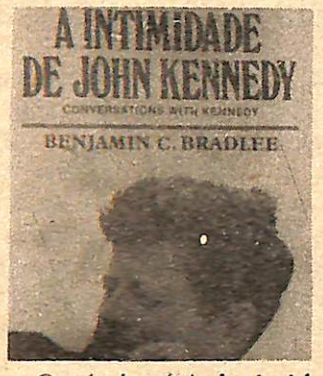








JORNAL DO LIVRO



O título, "A Intimidade de John Kennedy", dá a falsa impressão de que se trata de mais uma obra de fofocas envolvendo o falecido presidente John Kennedy. Na verdade, não é bem isso. "Conversations with Kennedy" é a condensação de cinco anos de conversas entre Kennedy e o jornalista Benjamin C. Bradlee.

Bradlee era o principal repórter político de Newsweek em Washington quando se encontrou com John Kennedy num corredor do Senado, em 1959. Tornaram-se amigo. No ano seguinte, Kennedy era eleito presidente e, desde então, Bradlee e sua mulher Tony eram vistos frequentemente na Casa Branca e em viagens de fins-de-semana com os Kennedy.

Autorizado pelo presidente, Bradlee passou a ter acesso a todas as ligações telefônicas feitas por Kennedy. Esse material foi devidamente guardado (havia o compromisso de não divulgá-lo). Além das ligações telefônicas, Bradlee passou a anotar e guardar seus encontros com o presidente.

Através deste livro, escrito em 1974 e lançado agora no Brasil pela Artenova, pode-se conhecer o presidente Kennedy principalmente fora de seu horário de trabalho. Por exemplo o seu respeito e admiração pela imprensa; os palavrões que sempre usava em suas conversações, as piadas que fazia com seus assessores; a sua preocupação com os destinos dos EUA e a liberdade do homem. E até o recato da então Jackeline que mandou retocar uma foto em que aparecia de pernas cruzadas e que ela considerou pouco respeitosa.

"A intimidade de John Kennedy", Artenova, 192 páginas, Cr$ 60,00.



No passado distante, e até um passado mais recente, quando existiam casas com quintais, e nas ruas se podia brincar e jogar bola, alimentávamos nossas crianças com fantasias de príncipes e princesas, fadas e bruxas, castelos e reinos encantados. Essas coisas tornaram-se irreais demais, distantes demais, para as crianças de um mundo de apartamentos e ruas asfaltadas, invadidas por barulho, sujeira e carros. E então as crianças – com nosso silêncio cúmplice, nossa pressa em cuidar da própria vida e nosso desinteresse, – passaram a se alimentar, elas próprias, daquilo que estava à sua disposição: os swats, os kojaks, os detetives, os tiros, as lutas, a violência da tevê. Um mundo tão irreal e tão distante quanto o das velhas fadas e bruxas, e certamente mais destrutivo, irresponsavelmente daninho.

Mas por que não alimentá-las de um pouco de realidade?

É este, basicamente, o sentido de **O dia de ver meu pai,** *livro infantil de Vivina de Assis Viana (editora comunicação, 25 cruzeiros). E é esta, basicamente, a sua primeira grande qualidade. Não fantasia, não mente, não esconde. Alimenta seus eventuais pequenos leitores de realidade. Uma realidade dura, cruel – cada vez mais presente nas nossas famílias desse nosso tempo sem quintais ou fadas: a realidade do filho de pais desquitados, com dia marcada para ver o pai.*

Para, de resto, nos alimentar (a nós, os eventuais leitores grandes) de uma angústia inevitável, profunda e envolvente, ao vermos retratados – com maestria, precisão e talento –, nessa história para crianças, muitos dos erros e acertos que cometemos na vida. E que, sejam para nós erros ou acertos, irão fatalmente deixar nos nossos filhos marcas de que eles jamais conseguirão se livrar. **(Sérgio Vaz)**

O QUE HÁ DE NOVO NAS BANCAS DE JORNAIS

1) **Manchete Esportiva**, publicação lançada por Bloch Editores para concorrer com **Placar**. Tem 65 páginas, custa Cr$ 15,00 e sai às terças-feiras. Entre os colaboradores, o jundiaiense Flávio Adauto, Marco Antônio Rodrigues, Francisco José Domingues, Doalcey Camargo, Oswaldo Faria, Carlos Heitor ConyDalmo Pessoa, Luís Carlos de Assis, Denis Menezes, Waldyr Amaral, Ricardo Serran, Mauro Ivan, Horácio Marana, Solange Bibas, Walter Abrahão e José Trajano, entre outros. Não traz as fichas técnicas dos jogos do fim da semana, ou mesmo um placar geral.

2) **Auto Motor Esporte** – Publicação Mensal, Cr$ 6,00. No número mais recente, reportagens sobre o Corcel II, a nova linha da Volkswagen para 78, os brasileiros na Europa ("O automobilismo brasileiro no exterior, visto por quem está no exterior"), além de reportagens sobre motociclismo e kart. A assinatura anual fica em Cr$ 75,00, bastando ao interessado mandar um cheque nominal em favor de "Jornal Auto Motor", Departamento de Assinaturas, rua Henrique Martins, 962, CEP 01435, São Paulo, Capital. Com mais Cr$ 60,00, você compra o Anuário Motores 77, com informações da Fórmula 1, 2 e 3, Campeonatos Brasileiros, Rallys, resultados e calendários de toda a temporada.

3) **Aqui São Paulo** – Agora em nova fase – editada por Celso Kinjô – sai mensalmente, ao preço de Cr$ 10,00. Assuntos de n.o 95: "São Paulo exige a Constituinte" "Pensamento Político de Aldir Blanc", "Três banqueiros brigando para suceder Paulo Egydio", além de uma entrevista exclusiva com D.Hélder Câmara.

4) **Enciclopédia Juvenil Saraiva** – São 18 volumes que a Saraiva acaba de lançar, no formato de 23x26 cm, 88 páginas cada. O preço do volume n.o 1 é Cr$ 45,00 (os próximos custarão Cr$ 85,00). A coordenação geral da coleção é da jundiaiense Flávia Ladeira Cecantini.

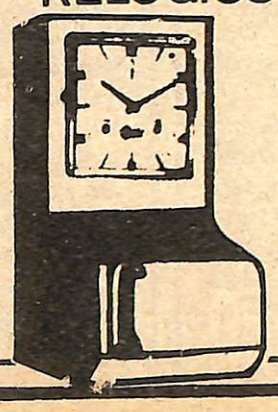
Pirâmide



Instrumentos e Materiais Técnicos: Topografia e Desenho. Linhas e Lãs

Rua Rangel Pestana, 574
Fone, 434.8344 – Jundiaí

RELÓGIOS DE PONTO ROD-BEL

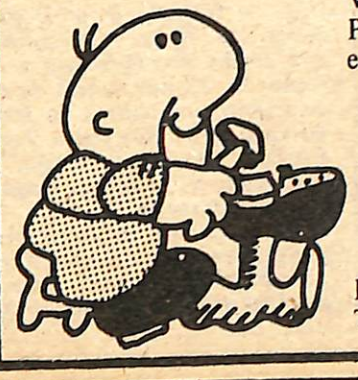


REVENDEDOR AUTORIZADO

COMERCIAL PANIZZA LTDA.

Rua Prudente de Moraes, 1.398
Fones, 436.6413 – 436.6684

COMÉRCIO DE COUROS



Colas as mais variadas (Cascola. Colvufix e outras).
Vaquetas, atanados, solas.
Pregos, tachas, saltos e tintas em geral para calçados.

Rua Dr. Torres Neves, 338
Tel. 434.9541

ACONTECEU

MESTRADO – O dentista jundiaiense Adelqui Atizzani conseguiu aprovação no concurso para obtenção de grau de "Mestre em Ciências", setor de ortodontia. Ele fez o curso de graduação na PUC-Campinas, de 67 a 70, e nos dois últimos anos fez pós-graduação na Faculdade de Odontologia de Piracicaba.
VISITA – Esteve em Jundiaí o presidente da Federação das APAEs, coronel José Cândido Maes Borba, que falou aos dirigentes da Associação Jundiaiense dos Pais e Amigos dos Excepcionais e aos pais de alunos ali matriculados, sobre o Instituto de Previdência das APAEs. Dia 20.
AUDIÇÃO DE PIANO – As alunas da professora Carlota Orsi Dias apresentaram-se no Gabinete de Leitura, em promoção do próprio gabinete, atualmente presidido pelo advogado Sérgio Leven.
GINÁSTICA – Realizado no último dia 23 o 3.o Festival de Ginástica do SESI, com a participação de 500 alunos de seus cinco centros educacionais. A direção foi da supervisora Maria de Lourdes Torres Potenza, e os alunos foram orientados pelos professores de educação física Ezequiel Nogueira e Ana Luíza.
NATURALIZADO – O advogado e comerciante Faouzi Youssef Haddad, em cerimônia presidida pelo juiz da 3a. Vara de Jundiaí, Antônio Gomes de Amorin, que entregou o certificado de naturalização. Agora, Haddad, libanês de nascimento, passa a ter todos os direitos de qualquer cidadão brasileiro.
COMEMORADO – O 30.o aniversário do Centro Espírita Cristão Emmanuel (rua Antônio Prado Júnior, 185, Vila de Vito, Ponte São João). Convidado especial jornalista Moacir Jorge, que fez uma conferência. Dia 20 de outubro.

VAI ACONTECER

BAZAR BENEFICIENTE – Será inaugurado no dia 3 de dezembro o Bazar Regional Beneficiente, promovido pelo Consórcio de Promoção Social da sub-região de Jundiaí. Local: Parque "Comendador Carbonari".
EXPOSIÇÃO – Começa no próximo dia 15 de novembro, no salão do Museu Histórico e Cultural de Jundiaí, a exposição do professor de História, Filosofia, Artes Industriais e Educação Política das escolas "Prof. Benedita Arruda" e "Conde do Parnaíba", Antorancy Tortolero Araújo. São 50 trabalhos que ele vai mostrar. Endereço: rua Rangel Pestana, 344.
CONCURSO – Abertas as inscrições para mais um concurso da Academia Feminina de Letras e Artes de Jundiaí. Agora é de poesias, para quem tem idade de 14 a 18 anos ou de 19 anos em diante. Inscrições: rua Barão de Jundiaí, 403, e rua Frei Caneca, 476. As inscrições terminam no dia 20 de novembro e o regulamento será anunciado brevemente.

CAMPANHAS DO LIONS CLUB

A poucos minutos da Capital, na cidade de Francisco Morato, o Lions Club está construindo a "Cidade de Jesus", obra que, segundo o presidente da fundação, Carlos Faria, tem "extraordinário alcance social":

– O empreendimento tem a finalidade de proporcionar um lar aos menores abandonados, a fim de transformá-los de criaturas marginalizadas em cidadãos úteis à sociedade. Espera-se a participação de todos os cidadãos conscientes. Todos podem contribuir.

Durante o mês de Outubro, quem quisesse contribuir poderia comprar tickets que daria direito a entrada no Play-Center (a renda em parte, foi revertida para a Cidade de Jesus). A partir de agora, quem quiser colaborar pode pedir informações em Jundiaí ao sr. Edmundo Mojola, rua Bom Jesus de Pirapora, 3383, telefone, 434.2206.

Outra campanha promovida pelo Lions é em benefício das associações de Pais e Mestres, Banco de Olhos e Clubes de Mães da Vila Maringá e Vila Comercial: é a campanha "Limpe o Seu Quintal", a ser realizada aos sábados e domingos, quando serão recolhidos nas residências todo material ou utensílio que não esteja sendo usado, como metais, vidros, jornais, móveis, roupas, objetos de uso pessoal, aparelhos, alumínios, etc.

FIQUE SABENDO

TELEFONES – As contas referentes ao mês de setembro podem ser pagas na rede bancária até o dia 4 de novembro.
ENSINO – Novo endereço da Delegacia de Ensino de Jundiaí: Rua Secundino Veiga, 39. É provisoriamente, já que, ainda neste começo de novembro, a delegacia será transferida para a rua Petronilha Antunes, 152.
TRENS – Novos horários dos trens da Fepasa: Nas partidas de Campinas, os trens que saíam às 10 horas para Araguari sairão às 9,29; os das 21 horas sairão às 21h29, e o percurso deste vai até Uberlândia, em vez de Araguari; volta: sai de Araguari às 6h09, chega em Campinas às 19h43; sai de Uberlândia às 18h50, chega em Campinas às 7h35.
DAE – Informação do Departamento de Águas e Esgotos: já está sendo providenciada a execução de 23 mil metros de rede de esgoto nos bairros do Jardim do Lago, Vila São Paulo, Jardim Estádio, Vila São Sebastião, Vila Esperança e coletor ao longo do córrego Primavera.
O encerramento da concorrência pública está previsto para o dia 4 de novembro e o prazo para que as obras sejam concluídas é de 80 dias.



FIM. SENHORES PASSAGEIROS, ESCOLHAM SEU ÔNIBUS E VAMOS VER O QUE ACONTECE.

Ato final. Depois de quase oito meses, a briga entre as quatro empresas de ônibus que faziam o serviço de transporte coletivo em Jundiaí terminou: nesse domingo, dia 30.10, a Viação Jundiaiense, a Auto Ônibus Chechinato e a Auto Ônibus Três Irmãos voltarão a operar na cidade.

O acordo final entre as empresas foi firmado no gabinete do prefeito Pedro Fávaro, na presença de diversos vereadores – entre eles o presidente da Câmara Municipal, Lázaro de Almeida – e jornalistas. A solenidade de assinatura tinha tudo para ser calma, já que os acordos entre as quatro empresas e a Prefeitura estava praticamente sacramentado. Mas aí aconteceu um problema: Orivaldo Zomignani, um dos diretores da Auto Ônibus Jundiaí não concordou com a forma redacional do artigo 6.o do contrato, redigido pela assessoria técnica do prefeito.

Afirmando que "do jeito que está escrito o artigo eu não assino nada, antes de falar com meu advogado", Orivaldo Zomignani criou um momentâneo mal estar. Alguns vereadores, diante da posição radical de Orivaldo, comentaram que se não fosse assinado o contrato naquele dia mesmo, então seria melhor o prefeito também tomar uma atitude radical.

Porém, para felicidade geral e levando-se em consideração que o prolongamento da resolução do problema entre as empresas de ônibus causaria sérios danos sociais – centenas de funcionários das três empresas paralisadas continuariam em situação de penúria – o secretário dos Negócios Internos e Jurídicos René Ferrari, conseguiu contornar a situação. Retirou-se da sala com Odelcio Dadalt, advogado da Auto Ônibus Jundiaí, e redigiu uma cláusula única que restaurava o contrato de 1957 na íntegra, menos a cláusula que falava em sub-concessão e não em sub-contratação. Com essa modificação, feita no artigo 6.o do contrato, as partes voltaram a se entender. Logo a seguir o contrato foi assinado, ocorrendo o mesmo com o documento em que a Prefeitura, em conjunto com a Auto Ônibus Jundiaí, suspendia a ação judicial em andamento em São Paulo.

O DIA DA VOLTA

Assinados todos os documentos (de cessação da ação judicial, o contrato de consessão e sub-contratação das outras três empresas), restou uma dúvida: quando as empresas voltariam a operar em Jundiaí?

Orivaldo Zomignani disse que havia um acordo verbal de que a Viação Jundiaiense, Três Irmãos e Chechinato voltariam a operar a partir de 1.o de novembro. Isso causou um novo mal estar. Os representantes das três empresas não concordavam com isso. Aldo Marani, diretor da Três Irmãos, contestou Orivaldo baseando-se no artigo 11.o do contrato de concessão, que dizia que "o referido contrato passará a vigorar a partir da data de sua assinatura".

Essa válvula de escape, descoberta matreiramente pelo advogado Tarcísio Germano de Lemos, acabou por convencer Orivaldo Zomignani de que a Auto Ônibus Jundiaí não teria opção senão atender ao pedido das outras três empresas. "Nem tanto ao mar, nem tanto à terra", disse Tarcísio, "portanto entre começar no dia primeiro e hoje (dia 25), vamos ficar pelo meio. No dia 30 as três empresas voltam a circular".

Depois de alguns momentos de discussão, com os diretores das empresas falando dos prejuízos que tiveram, o acordo foi feito: dia 30 todas as empresas voltariam a trabalhar em conjunto na cidade.

E O SERVIÇO?

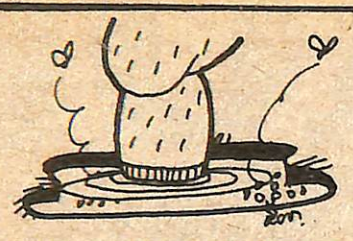
Resolvida a questão entre os empresários, restou uma dúvida: o serviço e o itinerário das linhas de ônibus continuariam precários como estão atualmente? Para os empresários, o serviço de ônibus em Jundiaí é bom, "mas estamos unidos e tentaremos ajudar o prefeito a resolver esse problema".

Quieto durante toda a solenidade, Izeu Calegari, dono da Viação Jundiaiense disse apenas que estava um pouco triste com o posicionamento radical que os diretores da Auto Ônibus Jundiaí adotaram durante parte da reunião. "Mas agora está tudo bem. O problema parece que está resolvido e isso é o que importa".

Para Aldo Marani, restou apenas se conformar com os prejuízos que a sua empresa teve até agora, depois de oito meses de discussão. "Os prejuizos já ocorreram, que vamos fazer?". Por outro lado, Orivaldo Zomignani exclamou: "Finalmente tudo na santa paz, depois de muita briga!".

O prefeito Pedro Fávaro, demonstrando uma certa preocupação com o serviço de transporte coletivo, esclareceu que o clima de cordialidade existente entre os diretores das empresas era a demonstração clara e inequívoca de que dentro de pouco tempo haverá possibilidade de serem criadas as tão faladas linhas inter-bairros.

Legalmente, o prefeito não tem muitas condições de obrigar as empresas a criarem essas linhas inter-bairros. Assim, estaria na dependência da boa vontade dos empresários. Talvez eufórico com a assinatura do acordo entre as empresas de ônibus, Pedro Fávaro tenha sido otimista demais, e deixado de levar em conta que não são exatamente os interesses da comunidade que movem os empresários de transportes coletivos da cidade, mas muito mais os seus próprios interesses. Principalmente, pelo que se pôde notar em relação à atuação dos diretores da Auto Ônibus Jundiaí. (S.H.)



NA MAIOR FOSSA

Olhaí, Pedrinho Fávaro! Aquela queixa sobre o esgoto da rua Iolanda Ferreira Breda, Jardim Adélia (perto do campo do Paulista), (mais ou menos na altura do n.o 492), é a sério. O maucheiro ali é insuportável e, o que é pior, se alguma criança cair naquela valeta, não sei não. . . é só um pedacinho assim de rua, que falta receber um esgoto decente. Manda o setor competente se coçar, Pedrinho! (A.F.)



MANOEL DE OLIVEIRA

Durante a reunião para a escolha do novo presidente do Paulista, o diretor de esportes Manoel de Oliveira mostrou-se irritado com uma matéria publicada pelo **Jornal de 2a.**, onde a torcida dizia que "falta ao Paulista um diretor de esportes que dialogue com os jogadores". Cheio de bravatas, Manoel de Oliveira disse que se o **Jornal de 2a.** publicasse novamente o seu nome, invadiria a redação para bater em todos os que encontrasse pela frente. Então vamos lá: Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira, Manoel de Oliveira e Manoel de Oliveira. Falamos e dissemos (**S.H., S.V., S.R., C. K.I., R.B., L.C., E.M , J.L.C.,** etc. etc.).

DÚVIDA CRUEL

"O Globo" deu o seguinte título: "Porque arenistas pedem o fim do voto de legenda". Por que será, hein? (S.A.)

QUESTÃO DE LINGUAGEM

Depois das peripécias do senador Petrônio Portella para ativar o seu "diálogo", eis que vem o Procurador-Geral da República e denuncia o deputado Ulysses Guimarães, pelo famoso programa de TV do MDB que já custou o mandato a Alencar Furtado. Um velho e sábio emedebista, citando pelo "Jornal do Brasil", mas de nome não revelado, matou a charada semântica: "Agora eu entendi. O MDB não está sendo chamado ao diálogo. Vai receber é intimação para o interrogatório". (V.L.)

DEU NO POPULAR

Deu na seção "Panorama Esportivo", de Walter Lacerda, **Popular da Tarde** de 25 de outubro:

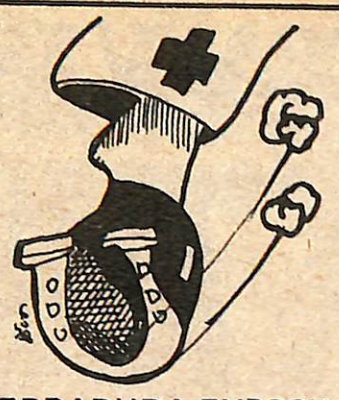
"Eu, o Único", é o título do livro que o arqueiro argentino Hugo Gatti vai apresentar brevemente. Até aí tudo normal. No entanto, o que pouca gente sabe é que possivelmente antes da Copa do Mundo, em seu país, o arqueiro já tenha abandonado as lides esportivas. Por um sentimento profundo que sente (sic), vai trocar a bola pela batina, pois pretende tornar-se padre. É Hugo Gatti quem fala: "Experimentando a comovedora sensação de ser um padre em potencial. Poderei conetar (sic) este anseio em fevereiro ou março próximo. . .".

Pois é, Walter. Já um amigo meu que está no seminário pretende ser pai. (A.F.)



A LEI BURRA

A opinião de Cláudio Lembo, presidente da Arena paulista, sobre o decreto-lei 477; "Ele não passaria no vestibular. É burro". Jarbas Passarinho também da Arena, quando era ministro da Educação, costumava chamar o 477 de "lei de Newton depravada". Eu só não entendo porque é que continua em vigor. (V.V.)



FERRADURA EXPOSTA

A julgar pela grosseria com que a favarete atende o público no Pronto Socorro Municipal, o São Vicente deve ser hospital-escola de veterinária.

Domingo atrasado, por pouco não mandei a moreninha atendente à pequepê. Ou será que mandei? (Não me lembro, estava nervoso demais: seria a aftosa?) (E.M.)



FALTA DE LETRAS

Diante do excessivo número de clubes que vão participar do próximo Campeonato Brasileiro, em 1977, a CBD está estudando seriamente a possibilidade de adotar os ideogramas do alfabeto chinês para identificar as séries (A.F.).

É MAIS CARO

John Vorster, o primeiro-ministro da África do Sul, disse que seu país jamais aceitará um governo de maioria negra e que está disposto a enfrentar o isolamento internacional, caso esse seja o preço a ser pago por sua posição. Não sei, não, mas eu tenho a impressão que vai ficar um pouquinho mais caro. (S.V.)

CRÉDITO?

Vi nos jornais e nas revistas um anúncio da Credireal Financeira com o título "Crédito Direto ao Frotista". É o que eu chamaria de um anúncio defasado (V.V.)

GENTE FINA

Os jornais andaram noticiando, discretamente, que um cidadão ligeiramente embriagado andou escandalizando os passageiros do vôo Londres-Rio da Varig, na última terça-feira, com uma porção de atitudes consideradas, no mínimo, inconvenientes. Uma delas: importunar uma mocinha de 17 anos, por sinal filha do engenheiro Noel de Almeida, presidente da Companhia do Metropolitano do Rio de Janeiro. A moça começou a gritar, o pai foi acudi-la e o inconveniente cidadão embriagado deu-lhe um soco no olho. A notícia andou vagando pelas colunas sociais, até que passou para as páginas policiais, com a queixa apresentada pelo sr. Noel de Almeida contra o agressor. O nome dele: José Papa Jr., presidente da Federação do Comércio e do Centro do Comércio de São Paulo. Gente fina, realmente é outra coisa. (S.V.)

DEU NO JC

"Artista veio ao JC mostrar sua arte".

Já que Maomé não vai à montanha. . . (A.F.)

HAJA FÔLEGO

Este Campeonato Brasileiro está tão corrido, mas tão corrido, que já tem jogador chamando avião de vestiário. (A.F):



SEM CONCORRÊNCIA

Se influência em Brasília ajuda, Jundiaí vai ter, no ano que vem, a festa que Campinas não teve.

Com o novo presidente, duvido que haja concorrência para o título (E.M.)

NOTÍCIAS SECRETAS

O juiz de futebol varzeano Nelci Cassiano da Silva, que também exerce o jornalismo e assina uma coluna chamada "Bola em Jogo", no **Jornal de Jundiaí**, introduziu a modalidade da notícia secreta em sua coluna no jornal de quarta-feira, dia 26. A certa altura ele diz lá que sabe o nome de uma nova torcida uniformizada do Paulista, que vai surgir por aí, mas informa que não pode contar o nome. Não que seja exatamente uma notícia vital para a sobrevivência da humanidade. O inédito da questão é um jornalismo dizer que tem uma notícia e não conta para ninguém. E se a moda pega, hein? (S.V.)

AUTO PEÇAS MECÂNICA GRAND-PRIX



ESPECIALIZADA EM PEÇAS E MECÂNICA CHEVROLET
REVENDEDOR AUTORIZADO DOS TRAILERS
KARMANN CARAVAN
DA KARMANN-GHIA DO BRASIL LTDA.
EXPOSIÇÕES E VENDAS:
Rua Bandeirantes, 157 – Fones: 436.6943 – 434.9226



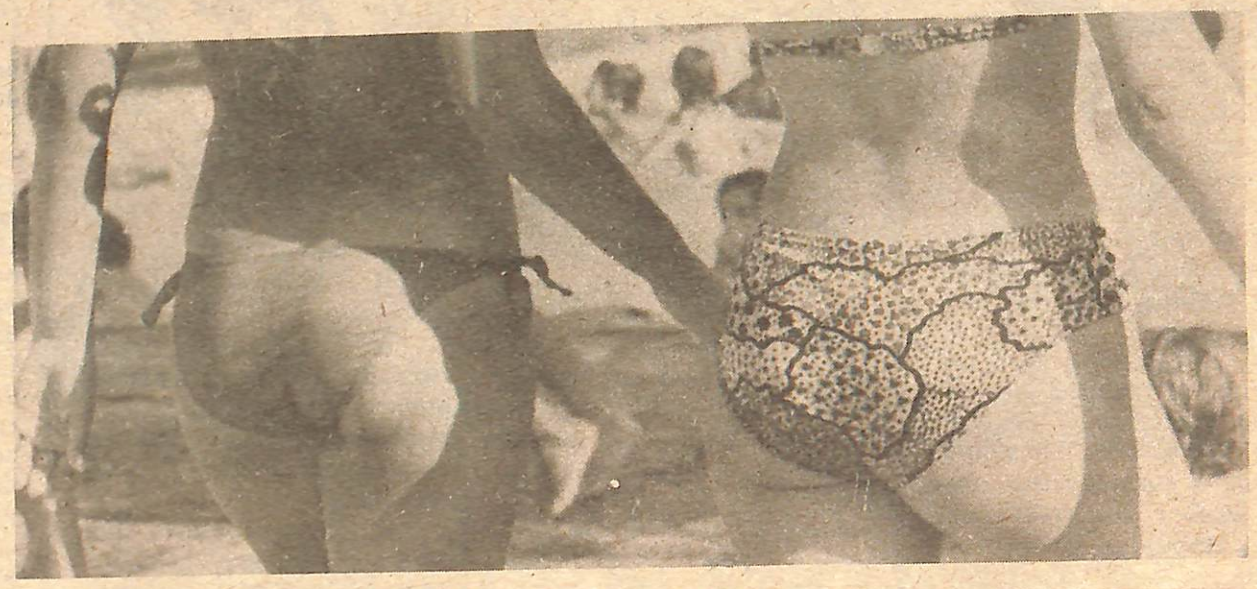
XEROX
Também é com o
Foto Zézinho
R. do Rosário, 523
Fone 434.8942

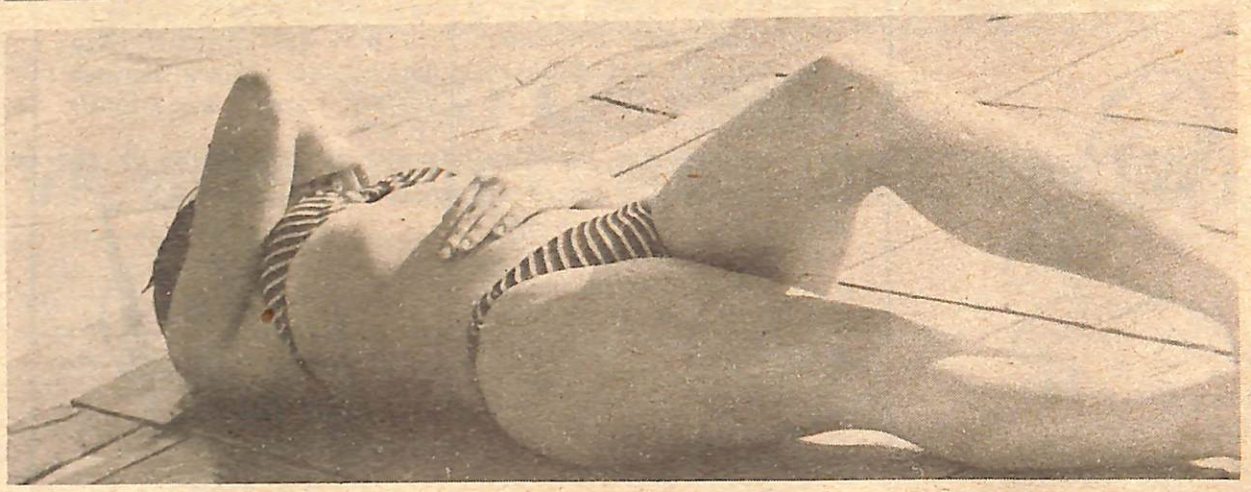
EMPRÊSA DE TRANSPORTES
Irmãos Vieira Ltda.
MUDANÇAS LOCAIS E INTERESTADUAIS
Filial – JUNDIAÍ
Rua Senador Fonseca, 1150 – Fone. 434.7507
CAMPINAS
Matriz
SÃO PAULO
Filial
Fones: 31.3403 e 31.4303 - . . es: 227.0419 e 227.0453

AMENIDADES

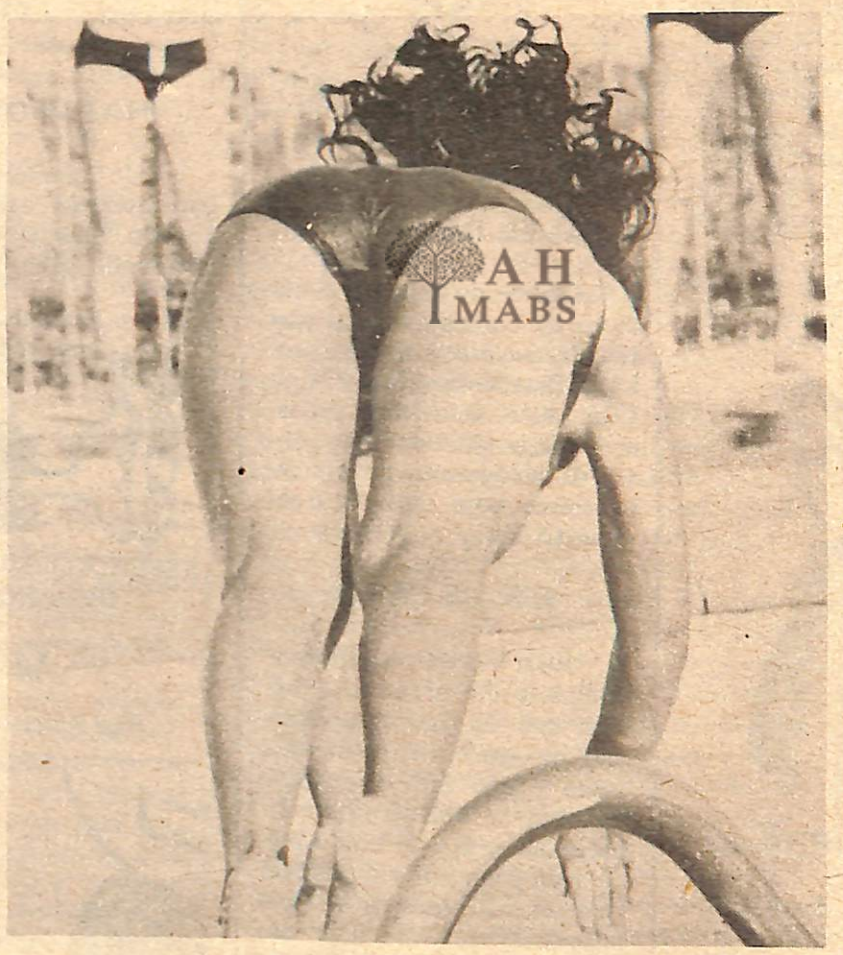
GRATA VISÃO

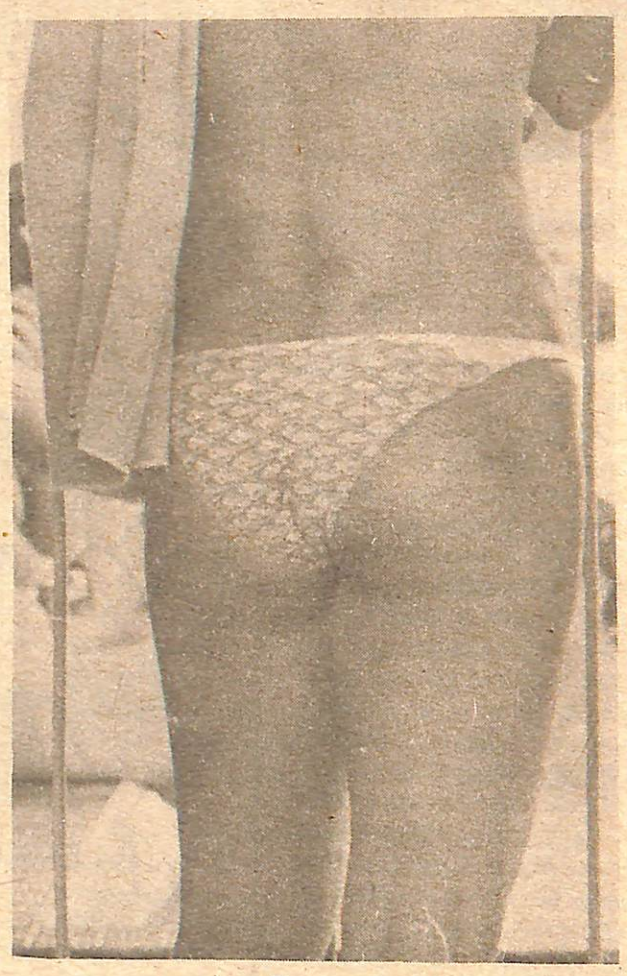












Fotos: José Luiz Calcenoni

Jundiaí está com um déficit de Cr$ 117.540.000,00 no orçamento do ano que vem, fruto do furacão que devastou a cidade na administração passada. Felizmente, a fina flor da nossa juventude não foi levada embora. Ela ressurge nesta primavera/verão, exuberante nas piscinas dos clubes.

Nenhuma avenida de fundo de vale, com suas curvas, se compara com as outras curvas que estão se dourando ao sol ou nadando nas águas azuis. E que não surja nenhum vereador atrevido para entrar com uma indicação pedindo semáforo! Nesses casos, o sinal é sempre amarelo (as outras cores surgem conforme a habilidade dos motoristas).

Para as nossas curvas douradas, a Secretaria da Saúde vai mofar. A saúde delas está um absurdo de boa. Tampouco a de Educação vai encontrar o que fazer: tudo isso que está aparecendo com mais cultura e inteligência é covardia.

Como medida de precaução, tombemos as nossas curvas perante o Patrimônio Histórico e Cultural, para impedir qualquer tipo de obra. O patrimônio é da cidade e ninguém põe a mão. Além disso, devem ser consideradas área de preservação ecológica.

Essas providências poderiam ser tomadas pela Câmara, que ficaria proibida que tentar qualquer emenda no projeto. Esse, é definitivo. Aqueles que necessitam de reparo, não têm mais jeito. É melhor arquivar por insuficiência de material. A única providência urgente, cabe ao DAE. A cidade está precisando de represa para não ficar sem água. Se isso acontecer, as piscinas vão fechar. E eu me mudarei de Jundiaí. (C.K.I.)

VENHA BUSCAR SEU VOLKS OKM. NA Sotergal BASTA PARTICIPAR DA V.D.S. PARA GANHAR! SÓTERGAL
TUDO A PREÇO DE INDUSTRIA!
AV. DR. OLAVO GUIMARÃES, 197
RUA S. PEDRO, 293 - PONTE S. JOÃO